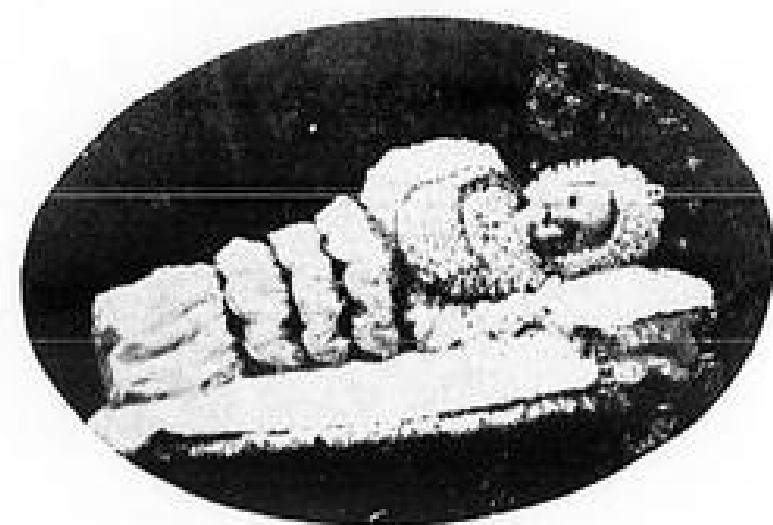
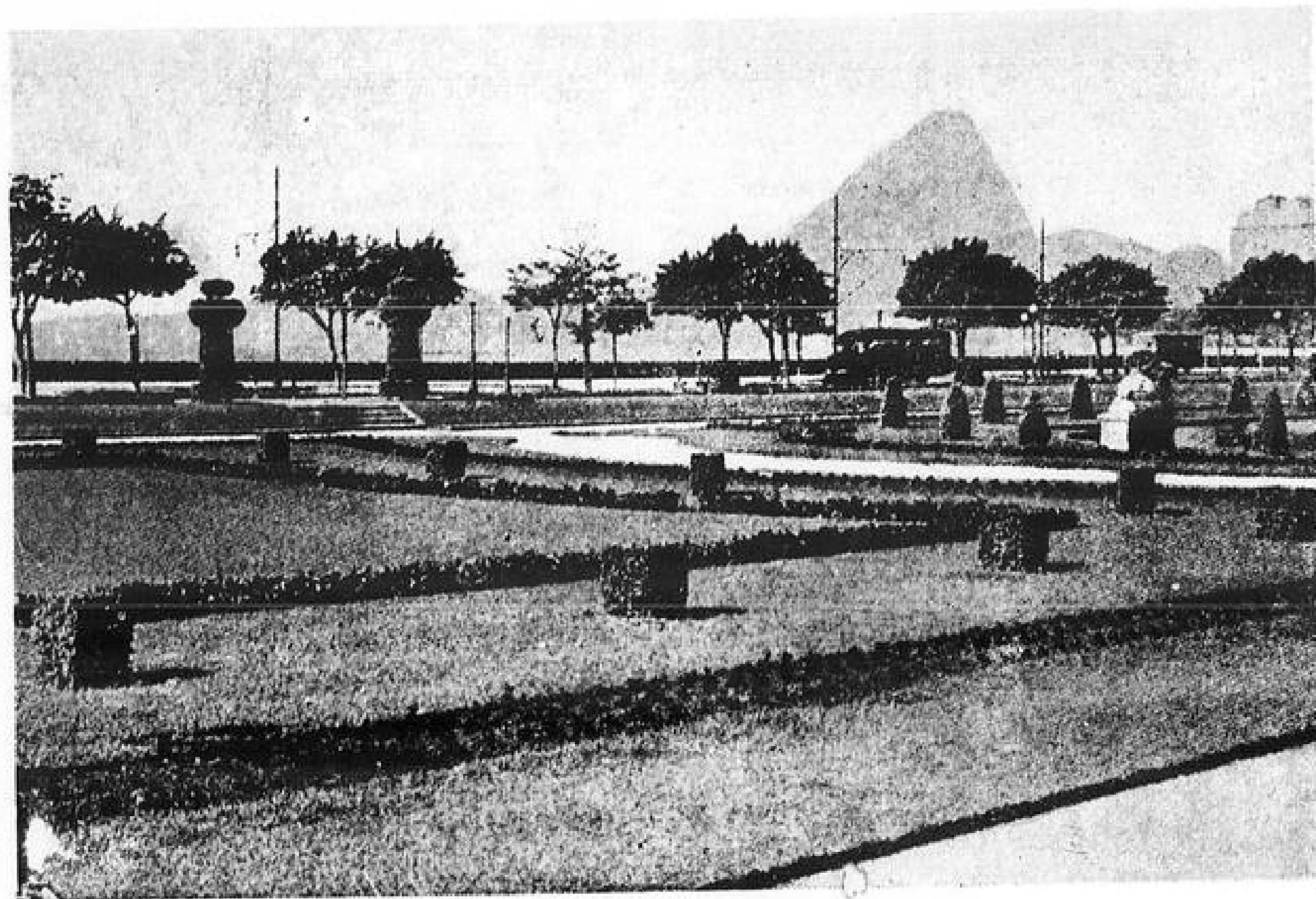




Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"

2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano II

Maio e Junho de 1941

Ns. 13 e 14

Igreja em reconstrução na Inglaterra!

Eis aí o sacerdote celebrando o Santo Sacrifício da Missa nessa Igreja que se ergue novamente desafiando as bombas nazistas, na terra abençoada dos defensores dos verdadeiros amigos de Nosso Senhor, que são os fracos, os oprimidos, os perseguidos! O Sacerdote levanta a Hóstia santa, pura e imaculada, pedindo perdão pelos crimes cometidos pelo sistema cheio de maldade que quer arrancar de Deus o culto que lhes é devido, Criador, Reparador e Santificador, que é do Gênero Humano!

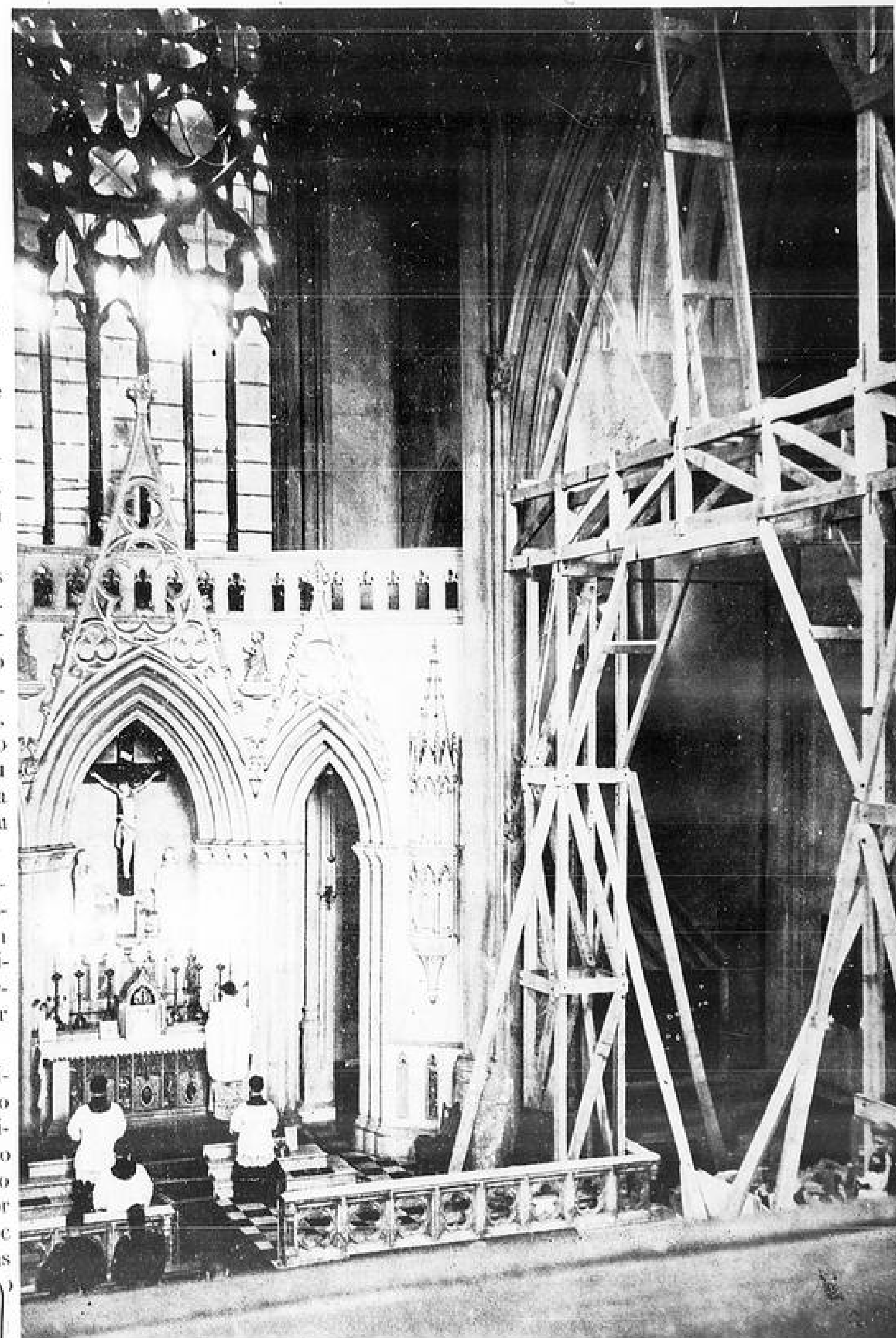
Parce, Domine parce populo tuo! Ne in aeternum irascaris nobis!

E já se aproxima o dia do castigo daquele que te desprezou e terá ele consigo, não somente a tua maldição, mas a de toda a humanidade!

A reconstrução dessa Igreja, traga às almas a certeza de que, breve, muito breve, cessará o sofrimento e das ruínas deixadas pelo inimigo da Paz, ressurgirá o grande templo a ser reconstruído nas nossas almas, que é o verdadeiro cristianismo, a doutrina puríssima ensinada por Nosso Senhor, que é esta: **Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças, e ao teu próximo como a ti mesmo.**

E dessa Missa, como as que eram celebradas nas catacumbas, sairá uma Justiça melhor distribuída, a Clemência com os que erram, a Misericórdia, a Compaixão com os que sofrem moléstias do Corpo e do Espírito, a Beleza de se repartir o supérfluo com os necessitados.

O dia da Paz será o dia do ressurgimento dos princípios cristãos, um tanto esquecido de todos! Et in terra Pax hominibus bonae voluntatis! Tanto o rico, como o pobre, nesse dia, serão reconduzidos ao seu verdadeiro Templo, reconstruído por entre as ruínas do novo paganismo que é o nazismo, o Coração do Reparador das humanas misérias — **Rei do Divino Amor!**



Royal Exchange
FUNDADA EM 1729
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1908
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
FUNDADA EM 1836
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

**3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA**

Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO II

MAIO E JUNHO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

NS. 13 e 14

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

Ao iniciar o nosso segundo ano de vida

Está passado o primeiro ano de vida da nossa revista, que publicamos para tornar conhecido o culto da Infância da Santíssima Virgem e os ideais cristãos. No momento atual, árdua por demais é a tarefa de se manter uma revista e, no entretanto, temos a grande satisfação de comunicar aos nossos leitores que iniciamos este segundo ano aumentando a nossa tiragem. O culto de Nossa Senhora Menina já está conhecido em todo o Brasil. A nossa revista vai para todos os Estados e para o Estrangeiro também. A graça de Deus não nos faltou e muito grande foi a proteção da Santíssima Virgem.

Dentro do dogma e dos espirito de Cristo, sempre dissemos a verdade, doesse a quem doesse, molestasse a quem molestasse, a nossa pena está ao serviço exclusivo de Deus e continuaremos a proclamar a verdade. Nunca negociamos a nossa consciência, nem nunca tivemos medo. O nosso caráter, por merecimento de Deus, foi formado dentro das virtudes que promanam do Coração dulcíssimo de Jesus, onde procuramos tenham início todos os nossos atos e lá findem. A nossa vida pública é uma página aberta para que todos leiam e bem patenies são as lutas travadas nos anos do nosso episcopado, em legitima defesa dos ideais cristãos, e pese a quem pesar, embora com grandes sacrifícios e sofrimentos, desta linha não nos arredaremos, contando sempre com graça de Deus. *Omnia possum in eo qui me confortat*, dizia S. Paulo, e nós com Ele repetimos também: Tudo posso naquele que é o meu conforto, a minha esperança, o meu tudo. Nunca tivemos consciência dábria, nem caráter dos homens da época, a tudo preferimos o sofrimento, a ter que mudar a trajetória da nossa vida. Não tememos perseguições, nem calúnias, nem qualquer outra coisa, e isso já manifestamos publicamente, porque nada nos poderá separar da caridade de Cristo. E contamos sempre com a proteção da Santíssima Virgem, para continuar a dizer sempre a verdade.

E assim procedendo, temos presente os dizeres da Encíclica do Santo Padre Pio XI, denunciando Hitler publicamente, por falta de cumprimento da Concordata com a Santa Sé Apostólica, assim se pronunciando:

"Quando Nós, Veneráveis Irmãos, no verão de 1933, a pedido do governo do Reich, aceitamos o reatamento das negociações para uma concordata, tendo por base um projeto já elaborado alguns anos antes e conseguimos assim um acôrdo solene, que foi do agrado de todos Vós, moveu-Nos a solicitude, que nos assiste obrigatoriamente, tutelar a liberdade da missão salvadora da Igreja na Alemanha, e garantir a salvação das almas a ela confiadas, e ao mesmo tempo pelo sincero desejo de prestar um serviço de capital interesse ao pacífico desenvolvimento e ao bem estar do povo alemão.

Não obstante muitas e graves preocupações, chegámos então, não sem esforço, à determinação de não recusar nosso consentimento. Queríamos poupar aos nossos fiéis, aos Nossos filhos e às Nossas filhas da Alemanha, por quanto fosse humanamente possível, as tensões e as atribulações que, em caso contrário, eram para se esperar certamente, devido às condições dos tempos. E a todos queríamos demonstrar com os fatos que Nós procuramos só Cristo e o que pertence a Cristo e a ninguém recusamos, si ele mesmo não a repelisse, a mão pacífica da Mãre Igreja.

Si a árvore da paz por Nós plantada no solo alemão, com pureza de intenção, não produziu os frutos por Nós almejados no interesse do povo, não haverá alguém no mundo inteiro, que tenha olhos para ver e ouvidos para ouvir, que possa afirmar ainda hoje caber a culpa à Igreja ou a seu chefe supremo.

A experiência dos anos passados põe a lume as responsabilidades e desvenda as maquinações que,

desde o princípio, não visaram outro alvo senão uma luta até ao aniquilamento. Nos sulcos em que Nós nos havíamos esforçado por lançar a semente da verdadeira paz, outros derramaram — como "inimicus homo" da S. Escritura — (Math. 13-25), a cizânia da desconfiança, da discórdia, do ódio, da difamação, duma aversão profunda, oculta e patente contra Cristo e sua Igreja, desencadeando uma pugna, que se alimentou de mil fontes diferentes, e serviu de todos os meios. Sobre eles e somente sobre eles e seus profetores escusos ou manifestos, recai a responsabilidade, si por sobre o horizonte da Alemanha desponta não o arco iris da paz, mas o aguaceiro ameaçador dos dissolventes embates religiosos.

Veneráveis Irmãos, tivemos toda a solicitude em pôr diante dos olhos dos vossos regedores, responsáveis pela sorte da vossa nação, as consequências, que necessariamente derivariam da tolerância, ou pior ainda do favorecimento daquelas correntes. Envidamos todos os esforços para defesa da palavra solene, da inviolabilidade das obrigações, voluntariamente contraidas, contra teorias e práticas que, si fossem oficialmente admitidas, extinguiriam toda a confiança e depreciariam intrinsecamente toda a palavra empenhada para o futuro. Si se atingir o momento de expôr aos olhos do mundo estes nossos esforços, todos os que pensem bem saberão onde devem ser procurados os tutores da paz, ou os seus perturbadores. Quem quer que haja conservado na alma algum resíduo de amor para com a verdade e no seu coração uma sombra do sentimento da justiça, deverá admitir que nos anos difíceis e graves de vicissitudes, que se seguiram á concordata, cada uma das Nossas palavras e dos Nossos atos teve por forma a fidelidade aos acórdos sancionados. Mas deverá também reconhecer, com assombro e íntima repulsa, que da outra parte se tenha arvorado como norma ordinária desfigurar arbitrariamente os pactos, fustá-los, sofismá-los e, finalmente violá-los mais ou menos abertamente.

A moderação que Nós patenteamos até agora, não obstante tudo isto, não nos sugeriram cálculos de interesses terrenos, nem tão pouco fraqueza alguma, mas simplesmente a vontade de não arrancar, juntamente com a cizânia, também alguma boa planta; a decisão de não pronunciar publicamente um juízo antes que os ânimos se achassem ao alcance de reconhecer que este era inevitável; a determinação de não negar definitivamente a fidelidade de outros ápolavra dada, antes que a dura linguagem da realidade tivesse arrancado os véus com que souberam e procuraram, também agora mascarar, conforme um plano prestabelecido, o ataque contra a Igreja. Também hoje em que a luta aberta contra as escolas confessionais, tuteladas pela concordata, e o aniquilamento da liberdade de voto para aqueles que têm direito á educação católica, manifestam, num campo particularmente vital, para a Igreja, a trágica gravidade da situação, e uma viva pressão espiritual sobre os fiéis, o desvelo paterno para o bem das almas, Nos aconselha a não desconsiderar as perspectivas, embora escassas, que possam subsistir ainda de um retorno á fidelidade dos pactos e a um entendimento permitido pela Nossa consciência".



Isaac, figura de Cristo!

Quando um artista tem que pintar um quadro importante, não pega logo no pincel para dar as cores, mas faz os seus ensaios para que o seu trabalho esteja á altura do seu valor artistico.

Assim Deus, antes de completar a grande obra da redenção do género humano, quis que o Divino Redentor fosse anunciado por figuras do Antigo Testamento. Isto não era necessário, mas Deus assim procedeu para que vivo fosse sempre no meio do povo o desejo da vinda do Redentor e assim se preparasse para recebê-lo. Entre o povo de Israel, muitas são as figuras do Redentor:

ABEL, inocente, perseguido e morto pelo seu irmão, é a figura de Jesus Cristo, inocente, perseguido e morto pelos seus irmãos, os Judeus.

NOÉ que constroeu a arca para salvar o género humano, é a figura de Cristo, que funda a sua Igreja para salvar da morte eterna todos aqueles que nela entrarem.

MELQUISEDEC que oferece a Deus em sacrificio o pão e o vinho, é a figura de Cristo que se oferece a Deus sob as aparências do pão e do vinho, no Santissimo Sacramento da Eucaristia.

ISAAC que sobe o monte Moriah, carregando a lenha para o sacrificio, onde seria imolado a Deus, é a figura de Jesus Cristo, subindo o monte Calvário, carregando nos ombros o madeiro da cruz para ser imolado pelos nossos pecados.

JOSÉ que, odiado e vendido pelos seus irmãos, perdôa, salva e faz a felicidade de toda a sua família, é a figura de Jesus Cristo que, vendido por Judas, perdôa, salva e faz a felicidade de toda a família humana.

MOISÉS que, enviado por Deus, livra o seu povo da escravidão do Egito e lhe dita as leis, é a figura de Jesus Cristo, o enviado por Deus que livra todos os homens da escravidão do pecado e dá a nova lei, que é o seu Evangelho.

E assim Deus, através de tantos séculos de espera, multiplicou as figuras do Redentor para que, na sua vinda ao mundo, fosse por todos conhecido, nelle realizando-se todas as profecias.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

Muito criteriosa a nomeação do Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa para Interventor no Estado de S. Paulo.

Era Vigário em Agudos, no Estado de S. Paulo, o Padre João Batista Aquino, o primeiro sacerdote que teve a felicidade de dar á S. Igreja, em conjunto com o Padre José Kretz, de nacionalidade alemã, mas de coração brasileiro, e amigo inseparável do Padre Aquino, o barbeiro e cabeleireiro do Seminário e Ginásio de Botucatu, no tempo do grande bispo de Botucatu, o nunca esquecido e sempre lembrado, com muita saudade, por todo o sertão do litoral, de toda a Sorocabana e Noroeste de S. Paulo, nome que sempre pronunciamos com muito respeito — DOM LÚCIO ANTUNES DE SOUZA — quando, numa bela manhã, em companhia do Dr. JÚLIO PRESTES, chega a AGUDOS o Dr. FERNANDO COSTA, então Secretário da Agricultura.

Homem modesto, afeito ao trabalho, sempre se conservou o mesmo nos altos cargos representativos que, desde então, vem ocupando, com grande vantagem para o BRASIL.

Inaugurava-se nessa ocasião, em Agudos, o Colégio edificado pelo Padre Aquino, hoje um grande patrimônio intelectual da Diocese de Botucatu, com sucursal, de não menos importância, na próspera cidade paulista de PEDERNEIRAS. S. Paulo vivia seus dias de grande riqueza e já o governo sábio do Dr. Júlio Prestes, pelo seu grande auxiliar na pasta da Agricultura, chamava a atenção dos bons paulistas para a necessidade de se dedicarem a outros ramos de atividade agricola, além da cultura do café. E tinha razão. Os fatos vieram confirmar.

Passam-se os anos e eis o Dr. Fernando Costa na pasta da Agricultura do atual Governo da República. E' cedo para se dizer o que fez o Dr. Fernando Costa nessa pasta, no curto prazo da sua administração, o tempo dirá do sadio patriotismo do atual chefe do Governo Paulista.

E lá está o Dr. Fernando Costa na sua terra, para fazê-la grande, dentro do espirito de brasilidade que anima todos os seus atos.

S. Paulo está de parabens com o presente que lhe foi dado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas.

Continua a alta do café nos mercados exteriores. Iniciado o avanço dos preços em outubro do ano passado, isto é, um mês antes da assinatura do acôrdo inter-americano de quotas de exportação, sob sua influência o mercado se elevou, numa tendência auspiciosamente constante, do que resultou uma melhoria de quasi 35\$000 por saca, de acôrdo com estimativas conservadoras.

Resultante de uma hábil combinação comercial entre os produtores de café e o seu maior consumidor os Estados Unidos, essa alta representa uma reação natural do mercado cafeeiro norte-americano, em



Dr. Fernando Costa, Interventor em S. Paulo.

parte provocada também pela eventualidade da guerra cada vez mais próxima, e nada tem a ver com a valorização artificial dos que pretendiam encontrar a solução do problema cafeeiro nacional numa "oportuna intervenção" oficial nos mercados.

Agora, porém, a situação parece mudar inopinadamente de rumo diante das constantes afirmações de que é pensamento do governo estabelecer, em combinação com os demais produtores da rubiacea, um preço mínimo de exportação, preço que, segundo declarações prestadas pelo Sr. Figueira de Melo, presidente da Sociedade Rural Brasileira e representante paulista nas últimas conferências realizadas no D. N. C., poderia desde já ser fixado em 12 centavos para tipo Santos, mole, na Bolsa de Nova York.

Evidentemente, a providência não é dessas que possam ser tomadas unilateralmente pelos países produtores, só porque lhes pareça mais vantajosa es-

sa valorização do produto; ela depende, também e imprescindivelmente, da ratificação dos grandes importadores e torreadores norte-americanos, para os quais esse café se destina, aquiescência ou recusa que por certo dependem também do governo de Washington, ao qual está afeta a execução do plano de quotas de importação.

De um ponto de vista estritamente comercial, portanto, a questão do deliberado aumento do preço do café para o mercado exterior passa para o plano diplomático, ou, si quiserem, para a esfera governamental, que, em última análise, decidirá de sua conveniência ou impossibilidade.

Os porta-vozes da lavoura acreditam que sem a fixação desse preço mínimo, capaz de assegurar ao lavrador uma razoável retribuição pelo seu trabalho, qualquer quota de sacrifício excedente de 10% e o convênio fala até no máximo de 25%) representará um onus insuportável para os fazendeiros. Contrariamente, assegurado o preço mínimo de 12 centavos, a lavoura aceitará de bom grado até uma quota gratuita de 35%, pois então a saca de café produziria um resultado bruto de 120\$000 ou 130\$000 para os produtores.

O momento é de expectativa. E enquanto se consulta os interessados, cresce a cada momento a ansiedade dos mercados produtores e consumidores, pois o que se está organizando neste momento é o grande *cartel* americano do café, de profundas e largas repercussões sobre toda a economia do principal produto do nosso intercâmbio exterior.

Uma coisa deve ser lembrada: o café está num período de alta, que ninguém pôde avaliar até onde chegará. Seria mais avisado, talvez, aguardar com paciência o novo nível dos preços antes de se tomar tão transcendente deliberação, cujas consequências, afinal de contas, não podemos ainda prever.

As cifras referentes à exportação dos produtos brasileiros, no primeiro trimestre do corrente ano, colocam a carnaúba em posição proeminente, não quanto ao volume, mas quanto ao valor. A valorização rápida dessa cera vegetal é mesmo um dos aspectos mais sugestivos da economia brasileira, estimulando a exploração de outras matérias primas que superabundam em nosso solo e sub-solo, desde que ofereçam idênticas probabilidades e possibilidades de exploração dentro e fora do país.

No ano de 1940, dentre os principais artigos por nós exportados, a carnaúba figurou no 6.º lugar, concorrendo com 3,4% para o total da exportação. Mas no 1.º semestre de 1941 saltou para o 3.º lugar, ficando abaixo somente do café e do algodão de rama, o que elevou a sua contribuição a 5,2% da exportação total nesse período.

Essa ascensão da carnaúba na nossa estatística comercial é determinada pela alta vertiginosa do seu preço. Durante o ano de 1940, já a sua cotação subiu consideravelmente, permitindo-lhe o preço médio de 19:578\$308 a tonelada, contra o de 12:016\$398, em 1939.

Mas foi no primeiro trimestre do corrente ano que se verificou a maior valorização da carnaúba. O preço médio da tonelada exportada atingiu 22:217\$143, quando em igual período de 1940, não passou de réis 17:339\$152. Qual o outro produto de

origem vegetal que já alcançou tamanho preço, correspondente a 22\$217 o quilo?

Entretanto, no tocante ao volume, a exportação da carnaúba acusa decréscimo. Contra 3.609 toneladas (62.577 contos), nos três primeiros meses de 1940, somou apenas 3.196 toneladas (71.006 contos), em igual período deste ano. A desproporção é evidente: 8.459 contos a mais e 413 toneladas a menos.

Teria sido a falta do produto que o valorizou no mercado externo? Seria possível, de acordo com a lei da oferta e da procura. Mas no caso não se aplica essa lei, porque a diferença do valor foi superior à do volume. Logo, o que ocorre é a valorização natural da carnaúba, como cera, pelo seu emprego na indústria.

Precisamos aproveitar essa situação excepcional da carnaúba, aumentando e aperfeiçoando a sua produção. Mais ainda: devemos promover a cultura, em larga escala, dessa árvore de ouro, não confiando apenas em seu nascimento e crescimento espontâneo nos sertões do nordeste. Já que a vasta zona, tão martirizada pelas secas, é o "Habitat" privilegiado do opulento vegetal, que se aproveitam as suas condições naturais, para a mais intensa exploração dessa fabulosa riqueza.

A produção nacional do aço, sem aludir ao que será depois das grandes instalações siderúrgicas do país, tem aumentado de ano para ano. No período de um decênio, 1930-1940, cresceu 7 vezes mais em relação ao volume, e 11 vezes mais no valor. A produção do aço, em 1930, era de 20.985 toneladas no valor de pouco mais de 10.040 contos. Dez anos depois o país produzia 141.076 toneladas, valendo 113.174 contos.

Aparentemente e de acordo com o potencial do Brasil, nesse setor de suas riquezas, essas cifras não são relevantes. Convém advertir, porém, que essa produção representa o esforço de uma indústria rudimentar e dispersa pelo território brasileiro.

Principalmente de 1939 a 1940 a produção do aço teve o seu maior crescimento, registrando, respectivamente 114.095, no valor de 90.169 contos e ... 141.076 toneladas, no valor de 113.174 contos.

Integrado na campanha nacional contra o analfabetismo há um problema sério, que só agora está sendo examinado com a merecida atenção: o dos repetentes, isto é, alunos que voltam a cursar o mesmo ano, por não haverem alcançado aprovação. Como as cifras são os melhores documentos, para que se veja com segurança o aspecto real dos fatos, é à luz das estatísticas que a questão dos repetentes, nas escolas primárias do país, avulta ao exame do assunto. Um professor paulista documentou a matéria, ao versá-la no Boletim do Departamento Estadual de Estatística. Serviu de prova para apreciação o que correu no ensino primário de São Paulo, estadual, municipal e particular, em 1938.

A população escolar estava então calculada em 1.260.133 crianças, de 7 a 13 anos. O movimento acusou a matrícula efetiva de 520.580 ou menos da metade do total matriculável. Foi de pouco mais de 55% a percentagem da matrícula geral, de 41% ou também pouco mais a da matrícula efetiva. Quanto

às aprovações, a percentagem pouco passou de 25%. As conclusões são impressionantes. Si a matrícula efetiva, para uma população escolar de mais de um milhão e duzentas mil crianças, atingia a 520.580 e si apenas foram aprovadas mais de 25%, cerca de 200.000 que não conseguiram aprovação, serão repetentes e fecharão a porta a igual número em idade de ingressar nas escolas.

Problema sério, porquanto implica, anualmente, a multiplicação de escolas ou, como extrema providência, a exclusão dos repetentes, sendo que este segundo alvitre seria o maior dos contrassensos e reduziria a cruzada contra o analfabetismo a um círculo vicioso. Embora complexa, a solução do problema terá de ser procurada em novas iniciativas, sem os riscos de um dilema de que jamais se cogitaria.

Em 1936 a 1939 o movimento das exportações de gado do Estado de Minas apresentou sensível crescimento, o que demonstra a excelente situação da indústria pecuária. Em valor, essas exportações assim se expressaram: 1936 — 197.907:800\$000; 1937 — 217.350:910\$000; 1938 — 251.552:459\$000; 1939 — 248.260:909\$000, embora se acentuasse uma pequena diferença para menos no último daqueles anos.

A exportação de galinhas e frangos subiu de ... 38.855:200\$000, em 1938. Em 1939, porém, houve um decréscimo notável, de pouco mais de 18.160:000\$000. Cotejando-se, todavia, as exportações de 1938 e 1939, apura-se que a queda resultou da maior exportação de outros animais, visto ter sido apenas de pouco mais de 3.200 contos a diferença para menos entre as exportações globais de 1938 e 1939.

O Interventor da Paraíba aprovou o plano de colonização do vale de Camaratuba, plano elaborado pela Secretaria de Agricultura do Estado.

Essa iniciativa compreende instalação de usina hidro-elétrica para o fornecimento de energia e luz aos lavradores, bem como a construção de casas para moradia destes.

Serão admitidos unicamente como colonos trabalhadores os nacionais, naturalmente escolhidos entre os que revelarem as necessárias aptidões para as lides rurais.

Já que se cogita do aproveitamento agrícola de um vale que contém ainda grandes trechos de matas virgens, é conveniente que a Interventoria instale ali um parque para a conservação de madeiras preciosas, que não existem nos demais Estados.

As terras da futura colônia possuem, por exemplo, quantidade apreciável de pau Brasil: urge salvar o que ainda resta de uma essência que já não se conhece mais no Nordeste.

A reunião, em Montevideo, de figuras das mais representativas da vida comercial do continente, tendo por objetivo o estudo de problemas econômicos de interesse recíproco para as nações americanas, está certamente destinada a produzir animadores resultados. Isto porque a América, estando atualmente circunscrita quasi unicamente aos seus próprios mercados, só na ampliação do comércio intra-conti-



Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República

mental poderá encontrar reforço ao desenvolvimento de suas transações de intercâmbio mercantil.

Vem a propósito assinalar que a reunião da Conferência Americana de Comércio, em Montevideo, coincide com a instalação da exposição de artigos da produção industrial brasileira, ora em início de funcionamento naquela cidade. O Brasil permite assim aos autorizados representantes do comércio do continente reunidos na capital uruguaia, conhecerem a qualidade dos artigos fabricados pela nossa indústria, ao mesmo tempo que faculta necessariamente este conhecimento aos mercados daquele país.

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

Pange Lingua

Trad. de Mendes de Aguiar

Canta, ó minha língua, o mistério do Corpo glorioso e do Sangue precioso que o Rei das Nações, filho de uma Mãe fecunda, derramou para resgatar o mundo.

Dado a nós, por nós nascido, de uma Virgem, casta e pura, no mundo havendo espargido, do Verbo o gume em fartura, quiz de um modo alto luzido o seu mandato eroar.

Com seus irmãos posto à mesa, na noite da ceia extrema, celebrada na inteireza a Páscoa da Lei Suprema, em repasto e com largueza dá seus doze por suas mãos.

Com o Verbo a carne em pão vero o Verbo-Carne há volvido; o sangue de Cristo é o mero; e si a tal falha o sentido, por firmar peito sincero, bastem da fé estes são.

A tão grande Sacramento veneremos com respeito; si do antigo documento ao rito novo e perfeito; preste a fé o suplemento dos sentidos ao defeito.

Ao Padre e ao Filho amplamente louve o mortal e saúde; junto ao louvor igualmente tributos de honra e virtude; e de ambos ao procedente louvem em igual plenitude.

O Coração dulcíssimo de Jesus

Eis como o número de nossos crimes, multidão insolente e cruel, feriu o Coração de um Deus, Coração inocente que não merecia tal ingratidão.

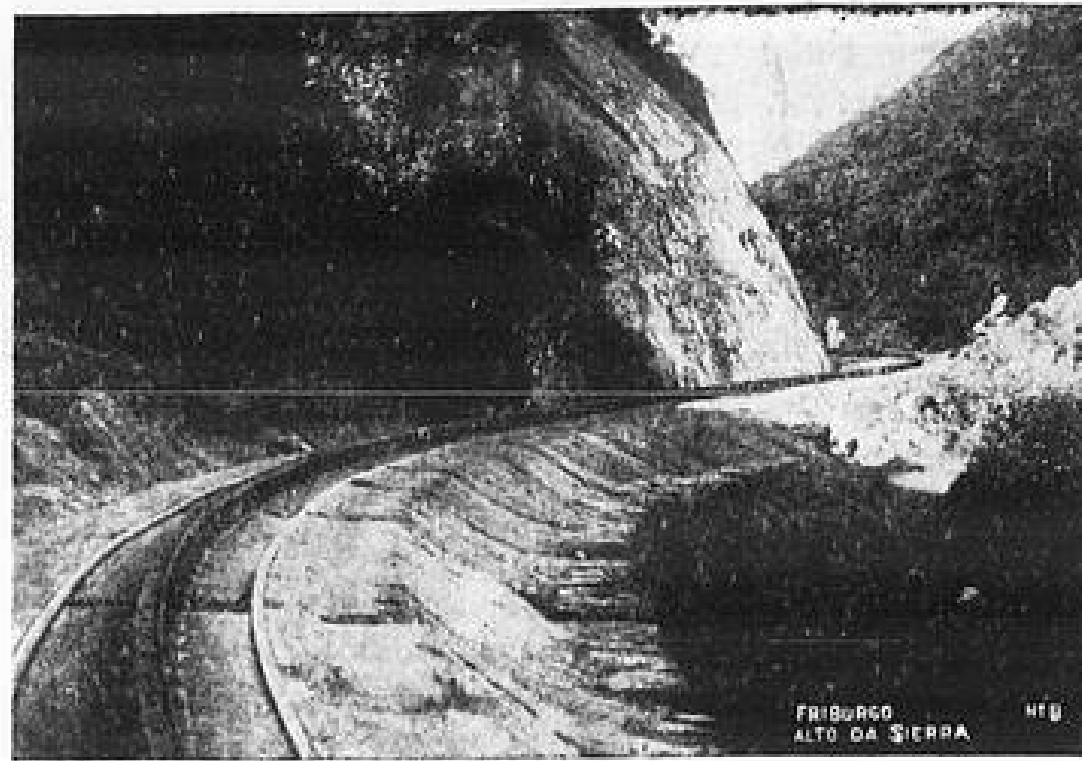
Essa lança que vibra o soldado insolente, é assim impelida pelos nossos pecados; o ferro pontegudo, indubitavelmente pela culpa mortal, assim é aguçado.

Dessa chaga de Cristo, marca prefigurada, pela abertura feita por ordem de Javé nasce a Espôsa de Deus, a Igreja bem amada salvando a humanidade, reavivando-lhe a fé.

Do Coração maguado jorra perene graça qual rio setiforme e onde o mundo inteiro, vai contrito buscar, contra a terna desgraça o banho salutar do Sangue do Cordeiro.

Oh! não voltemos mais ao pecado passado que sem piedade fere o peito do Senhor, rivalizemos antes, no amor mais acendrado, só o amor é que vale, Jesus só quer amor.

Glória a Vós, ó Senhor, sede por nós bendito, pois que do coração a graça derramais, junto com Vosso Pai e com o Santo Espírito agora e em todo o sempre, nos séculos eternos.



TE DEUM!

GOÑÇALVES DIAS

Nós, Senhor, nós te louvamos,
Nós, Senhor, te confessamos.

Senhor Deus Sabaoth, três vezes Santo,

*Imenso é o teu poder, tua força imensa,
Teus prodígios sem conta: — e os céus e a terra
Teu ser e nome e glória preconizam.*

*E o arcanjo forte, e o serafim sem mancha,
E o coro dos profetas, e dos mártires
A turba eleita — a Ti, Senhor proclamam
Senhor Deus Sabaoth, três vezes Santo.*

*Na inocência do infante és Tu quem falas;
A beleza, o pudor — és Tu que as gravas
Nas faces da mulher, — és Tu que ao velho
Prudência dás, — e o que verdade e força
Nos puros lábios, do que é justo, imprimes.*

*E's Tu quem dás rumor à quieta noite,
E's Tu quem dás frescor à mansa brisa,
Quem dás fulgor ao raio, asas ao vento,
Quem na voz do trovão longe rouquejas.*

*E's Tu que do oceano à fúria insana
Pões limites e còbro, — E's Tu que a terra
No seu vôo equilibras, — Quem dos astros
Governa a harmonia, como notas*

*Acordes, simultâneas, palpitando
Nas cordas darpa do teu Rei Profeta,
Quando Ele em Teu louvor hinos soltava,
Quão, cheios de amor, beijar teu sòlio.*

*Oh! Santo! Santo! Santo! — Teus prodígios
São grandes, como os astros, — são imensos,
Como arcia delgada em quadra estiva.*

*E o arcanjo forte, e o serafim sem mancha,
E o coro dos profetas e dos mártires
A turba eleita — a Ti, Senhor, proclamam,
Senhor Deus Sabaoth, três vezes grande.*



SOCIAIS

A verdadeira devoção à Maria é aquela que faz Nossa Senhora tomar parte em todos os atos de uma família, Nossa Senhora presidindo à vida de família, considerando-a como modelo de toda a virtude e perfeição, formado pelo Espírito Santo e dado à nossa imitação. Antes de iniciar qualquer ação em família, deveríamos perguntar: Como Maria faria esta ação? E si examinarmos as virtudes praticadas por Maria, veríamos que em todas as suas ações, Maria agia com espírito de fé, como procedeu quando o Anjo lhe dava a boa nova de que Ela tinha sido a escolhida para Mãe de Deus: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. E foi constante na sua fé até ao Calvário. E o que dizer da humildade de Maria, em todos os seus atos? *Ecce ancilla Domini*, eis aqui a escrava do Senhor! ocultando deste modo a grandeza da sua dignidade. E na sua vida recolhida, silenciosa, vivia submissa a S. José, dando-lhe o lugar proeminente na sagrada família, reservando para si o último. E o que dizer da sua pureza? pureza sem igual, própria de quem era a Rainha dos Anjos!

Sejam, pois, inspirados em Maria todos os atos da família

verdadeiramente cristã e, antes de qualquer ação, perguntemos: como faria Nossa Senhora esta ação?

A vida de família com Maria é a paz, é a concórdia, é a harmonia, é a felicidade de um lar!

Insto: quando vem o aproximar da noite, perpassemos nas contas do terço, trechos da vida de Maria.

Recebam todos a bênção preciosíssima de Nossa Senhora Menina.

ANIVERSÁRIOS

M A I O

1.º — Coronel Luiz Mariano Pereira de Andrade, homem de caráter e cumpridor dos seus deveres, exemplar chefe de família, bem merece as bênçãos de Nossa Senhora. Longos anos Nosso Senhor conceda-lhe, para felicidade de sua família.

2 — Francisco de Assis Soares Pfaltzgraff, edificante na sua piedade, todos os sábados, vem prestar suas homenagens à Nossa Senhora. Também com os pais que tem! o cuidado no formar o coração! De S. Francisco de Assis retire o mel do divino amor, crescendo sempre na virtude tão simpática ao coração seráfico — a santa simplicidade! *Ad multos annos!*

7 — Gilda de Melo e Alvim, recentemente casada, E' a flor mais tenra do jardim Melo e Alvim. Carinhosa, muito meiga, como rezamos para que ela seja sempre muito feliz e faça a felicidade do seu marido!

8 — Maria Helena Freire de Oliveira. E' a Maria Helena e bastaria isso para dizer tudo! No entanto, não está dito nada, porque precisamos dizer quanto é bom o seu coração e quão amorosa é para a sua mãe.

9 — Cecília Lourdes Santos Lima, filhinha do Dr. Josué de Santos Lima. Deus conceda muitos anos de vida, para felicidade de seus pais.

12 — Alexandrina de Castro Neves — D. Xandoca — como é de todos conhecida, espôsa do Coronel Manuel Maria de Castro Neves. Bem merece que sejam ouvidas as nossas preces, para que tenha dias felizes no convívio de seu marido e filhos.

15 — Raul de Melo e Alvim. Nossa Senhora continue a conceder-lhe todas as graças necessá-

rias para a felicidade de sua família.

18 — Eduardo Costa Matos, é o Eduzinho de D. Djanira, é o cadete, é a esperança de toda a família Costa Matos. Como rezamos para que seja feliz!

19 — Silvestre Rocha de Souza Dantas, muito bom, colha no jardim florido da Igreja a virtude que fez S. Luiz Gonzaga ficar um pouco abaixo dos Anjos!

— Dinorah Pereira de Queiroz — Nossa Senhora Menina conserve-a sempre muito boazinha e muito carinhosa.

20 — Alaide Soares Freire, espôsa modelar e mãe carinhosíssima, Nossa Senhora multiplique seus anos para felicidade da Aparecidinha.

21 — Aurélia Autran Dourado, sempre que a vemos, o nosso pensamento sobe ao trono de Deus, onde encontramos D. Áurea — a Irmã Maria de S. José! A bondade, a sinceridade, a lealdade de D. Áurea, é tudo isso o patrimônio da família Autran!

— Ada Rocha, filha e herdeira das virtudes do General Silvestre Rocha.

22 — Amauri de Melo e Alvim, irradia bondade. Nossa Senhora o conserve por muitos anos.

26 — Inez de Freitas Ramalho Frazão, espôsa do Sr. Bernardino Frazão, alto funcionário do Banco do Brasil. Nossa Senhora conceda-lhe todas as graças necessárias para ser o anjo de bondade do lar do nosso querido amigo, Sr. Frazão.

29 — Maria Pio, celebra, hoje, seu aniversário natalício, com as bênçãos de Nossa Senhora, para que cresça sempre em bondade.

31 — Maria Alice, filhinha do Dr. Fredgar Martins Ferreira e de D. Alice Martins Ferreira. Cresça sempre meiga e muito carinhosa para fazer a felicidade de seus pais. Uma bênção do berçinho de Nossa Senhora.

— Maria Paes Ferreira, espôsa do Sr. Alfredo Ferreira. Sejam multiplicados seus anos, sempre sob a proteção de Nossa Senhora.

— Idília Esteche de Andrade, espôsa do Sr. João de Andrade, nosso auxiliar prestimoso e amigo como poucos.

— Maria da Glória do O' de Almeida, herdeira de um nome que a enche de responsabilidade, Nossa Senhora a proteja e abençoe.

1 — Luiza Santos Caldas, é a Luiza sempre boa e imutável, sincera e de uma constância admirável na sua homenagem à Nossa Senhora Menina, tecendo-lhe os louvores com o seu cantar de todos os dias. Sorria-lhe a doce "Menina", concedendo-lhe tudo quanto deseja.

— Diva Carneiro, do berçinho de Nossa Senhora retira tudo o que precisa para o seu bem estar espiritual, moral e material.

3 — Maria Luiza, filhinha do Coronel Luiz Mariano Pereira de Andrade e de D. Eudóxia Bittencourt de Andrade. Muito boazinha, meiga e carinhosa. Seja no lar o Anjo mensageiro de todas as graças do céu!

8 — Nadir Rocha de Souza Dantas, esposa do Coronel Aristóteles de Souza Dantas. O seu lar deve possuir a felicidade daquela que soube fazer o seu coração feliz, amoldando-o ao Coração dulcíssimo de Jesus, naquela caridade que ele sabia repartir tão bem!

9 — Silvio Siuffo Kruschewsky e Nicolau Siuffo Neto, colhem mais um aniversário na sua existência, com as bênçãos carinhossíssimas de Maria.

11 — Ondina Miranda Richulino, esposa do Sr. Justino Richulino, funcionário municipal, irmã da nossa auxiliar nos trabalhos da Revista, Maria José de Miranda. Nossa Senhora conceda-lhe todas as graças necessárias para a felicidade da sua família.

— Edson Costa Matos, é mais um filhinho da D. Djanira, que faz chover as bênçãos de Deus sobre seus pais e irmãos. Cresça sempre no santo temor de Deus.

12 — Bernardino Frazão, é o aniversariante de hoje, cada vez mais o estimamos, conhecendo melhor o seu grande coração. Deus o faça feliz, bem o merece!

14 — Zuila de Andrade Sarmiento, esposa do Capitão Afonso Emilio Sarmiento, muito boa mãe e muito prestativa, colha no jardim do Coração Imaculado de Maria as virtudes que façam o seu lar cada vez mais feliz.

16 — Maria Teresa, filhinha do Sr. Delso Graça Araujo e de D. Maria de Lourdes Graça Araujo, é a menina de Nossa Senhora Menina, crie-se e cresça conservando os perfumes do Coração-

zinho Imaculado de Nossa Senhora.

— Maria de Lourdes Guimarães Lima, no seu aniversário natalício Nossa Senhora Menina conceda a graça de viver sempre bebendo a água cristalina do amor divino, que sai do costado de Jesus.

17 — Maria da Glória, filha de D. Rosa Tavares de Carvalho, no coração de sua mãe encontrará as virtudes por onde modelar a sua vida.

18 — Maria de Lourdes Sarmiento Machado da Silva, esposa do Sr. Antônio Machado da Silva, do comércio desta praça. Nossa Senhora Menina encha de felicidade o seu lar.

19 — General Propércio de Castro e Silva, homem de uma fé profunda, reto e muito caridoso. Nossa Senhora conceda-lhe todas as graças, bem as merece!

20 — Dr. Hamilton Moreira, faz da medicina um verdadeiro sacerdócio, extremamente bondoso. Nossa Senhora continue a assistir-lhe para felicidade de muita gente.

21 — Joaquina Matos, esposa do Sr. Professor Alfredo Franklin de Matos, amiga dos amigos, verdadeira leão sai em campo para devorar todos aqueles que vomitam perversidade, verdadeiro anjo de caridade, sofre com os que sofrem, ri com os que riem, é uma alma boa em todo o sentido da palavra.

25 — José de Souza Mendes, o Joselito de D. Celeste, o felizado que soube trocar as vaidades deste século pelas riquezas do Coração de Jesus, na Companhia de Jesus.

29 — Maria de Lourdes Franco, a grande Lourdes, de uma bondade que arranca do Coração boníssimo de Jesus as belezas com que são enriquecidas as almas extremamente devotas do Rosário de Nossa Senhora. Aqui está sempre nos sábados, apresentando suas homenagens à Nossa Senhora. Ficaria incompleta esta notícia, si deixasse de nela mencionar a sua devoção à S. Rita.

30 — Romualdo Breve, Nossa Senhora Menina abençoe todos os seus empreendimentos.

CASAMENTO

10 de Maio — Na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, realizou-se o enlace matrimonial do

Sr. Nilson Siqueira Delduque com a Exma. Sta. Gilda de Melo e Alvim, sendo o ato presidido por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.



Fernandinho Cicero, filho do Dr. Fernando Lacerador e de D. Odete Bastos Lacerador

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

11 de Junho — Celebram mais um aniversário de seu casamento o Sr. Capitão Eugênio de Castilho Freire e a Exma. Sra. D. Alaide Soares Freire. Nossas felicitações, com súplica à Virgem Santíssima para que sejam sempre muito felizes.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 11 de Maio, antigamente festa de Nossa Senhora Aparecida, fez sua primeira comunhão a menina Dinorah Pereira de Queiroz, com toda a solenidade, na Capela de N. S. Menina, celebrando o ato S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

Apresentamos nossas felicitações aos seus pais e amigos da família.

VIAJANTE

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, teve o prazer de hospedar alguns dias o seu afilhado Prof. Nelson Franklin de Mattos, que veio fazer as provas escritas na Faculdade de Direito de Niterói.

No dia 25, à noite, voltou para Botucatu.

Junho:

1 — Theison Américo Galvão, Nelson José Carvalho, Francisco de Souza, Jacinto José de Alvarenga, Valmir José Pinto, Glória Souto Maior.

8 — Mocma Maria de Castro Faria.

16 — Nadir Maria Oliva, Edmar Oliva, Edir Oliva.

FALECIMENTOS

DR. HEITOR JOSE' DO CARMO NETO

Nasceu em 28 de Dezembro de 1882, no Distrito Federal, formando-se em medicina em 26 de Janeiro de 1906. Fez a campanha da febre amarela, varíola e gripe. De simples médico do Hospital de Nossa Senhora da Saúde, Gambôa, chegou a Diretor. Durante 37 anos, fez a estatística da Santa Casa da Misericórdia.

Contraiu matrimônio, em 17 de Dezembro de 1921, com D. Jesuina Amélia Machado.

Católico fervoroso, a todos edificava na adoração a Nosso Senhor Sacramentado, em S. Ana, sempre encontrando tempo, no meio das suas ocupações, para fazer a sua adoração.

Como bom adorador, era de uma devoção extraordinária à Santíssima Virgem, morrendo no mês, que a Igreja consagra aos louvores de Nossa Senhora, e no dia da festa de uma alma toda eucarística e toda de Maria, São Felipe Neri, 26 de Maio.

Admirador das grandes virtudes do Dr. Carmo Neto, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, quis prestar-lhe uma homenagem, celebrando o santo sacrifício da missa pela sua alma.



Paulino Godolfim Bandeira

Nasceu a 16 de Fevereiro de 1882, em Vitória, Estado do Espírito Santo. Fez os estudos primários e secundários no Rio de Janeiro, ingressando, em seguida, na Escola Militar, onde estudou durante dois anos.

Deixando a Escola Militar, por

não sentir inclinação pela carreira das armas, matriculou-se na Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, onde se formou, a despeito de grandes sacrifícios, pois de família numerosa (19 irmãos), foi com seu próprio trabalho, como telegrafista, que conseguiu custear as despesas na Faculdade.

Com 21 anos de idade casouse, sendo esposo dedicadíssimo e chefe de família exemplar.

Católico praticante desde 1929, era na comunhão diária que buscava força para a luta de cada dia.

Como Vicentino fervoroso, sentia-se feliz de poder levar algum conforto moral e material aos necessitados.

Organizou, em Juiz de Fora, a "Obra da Cadeia", tendo conseguido naquele presídio, uma sala que foi transformada em Capela, onde era celebrada uma missa mensal, tendo, em certa ocasião, servido de padrinho, no batismo de um detento. De outra feita, teve a felicidade de providenciar para que fossem administrados os últimos sacramentos a um detento moribundo. Em Niterói, onde residia alguns anos, não sofreu ver extinta a Conferência do "Santo Cura d'Ars", da paróquia do Ingá. De acordo com o Revmo. Sr. Vigário, reorganizou-a, fê-la reviver.

Ultimamente, devido ao seu estado de saúde e com grande pesar seu, teve que abandonar suas atividades na Sociedade de S. Vicente de Paulo. Morreu como viveu, deixando um belo exemplo e uma imensa saudade nos corações de sua esposa e de seus filhos.

Todos os meses fazia questão de trazer seu óbulo para a construção do Santuário de N. S. Menina e era assinante do "Mensageiro de N. S. Menina". Chamado, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, deu-lhe a absolvição e

administrou-lhe a Extrema Unção, nas últimas horas do mês de Maria. Paz a sua alma!

Josefa Barbosa Lima

No dia 10 de Junho, entregou sua bela alma ao Criador a Exma. Sra. D. Josefa Barbosa Lima, deixando inconsoláveis seus filhos. Havíamos visto há poucos dias na mesa eucarística.

Apresentamos nossos pêsames a toda a família.

Margarida de Carvalho Leite

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no dia 15 de Junho a Exma. Sra. D. Margarida de Carvalho Leite, viúva de Antônio Dias de Paiva Leite, com a idade de 66 anos.

Modelo de virtudes, a todos edificou pelo seu temor a Deus, humildade e resignação no sofrimento, sendo extremamente caridosa com o próximo. Orvamos sua sepultura com a nossa prece e com a nossa saudade.

Lucy Simonsen Murray

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu na noite de 19 do corrente, nesta Capital, a Exma. Sra. D. Lucy Simonsen Murray, esposa do Sr. Charles Robert Murray.

Nesse dia, na residência da família Murray, S. Ex. Revma. o Sr. Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo de S. Paulo, celebrou a santa missa pela agonizante e, no dia seguinte, celebrou missa de corpo presente S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

Ao Sr. Charles Robert Murray, seus filhos e genro, apresenta o "Mensageiro de N. S. Menina" suas sentidas condolências.

AMÂNCIO JOSÉ DE AMORIM

No dia 9 de Junho, no Hospital Gaffré Guinle, faleceu o Sr. Amâncio José de Amorim, exemplar chefe de família.

Antes de ser operado quis confessar-se e receber a sagrada comunhão, administrando-lhe esses sacramentos S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura. Edificante a sua serenidade! Isso bem manifestava como a sua alma era cristalina.

Apresentando à Exma. viúva e atoda a família as nossas condolências, pedimos licença para destacar num abraço amigo o seu inconsolável sobrinho, Hélio Amorim Gáudio. Paz a sua alma!

"Luxor-Salão"

Luis e Maria
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS,
25 A

Fone 47-2211



Sociedade dos amigos de Alberto Torres

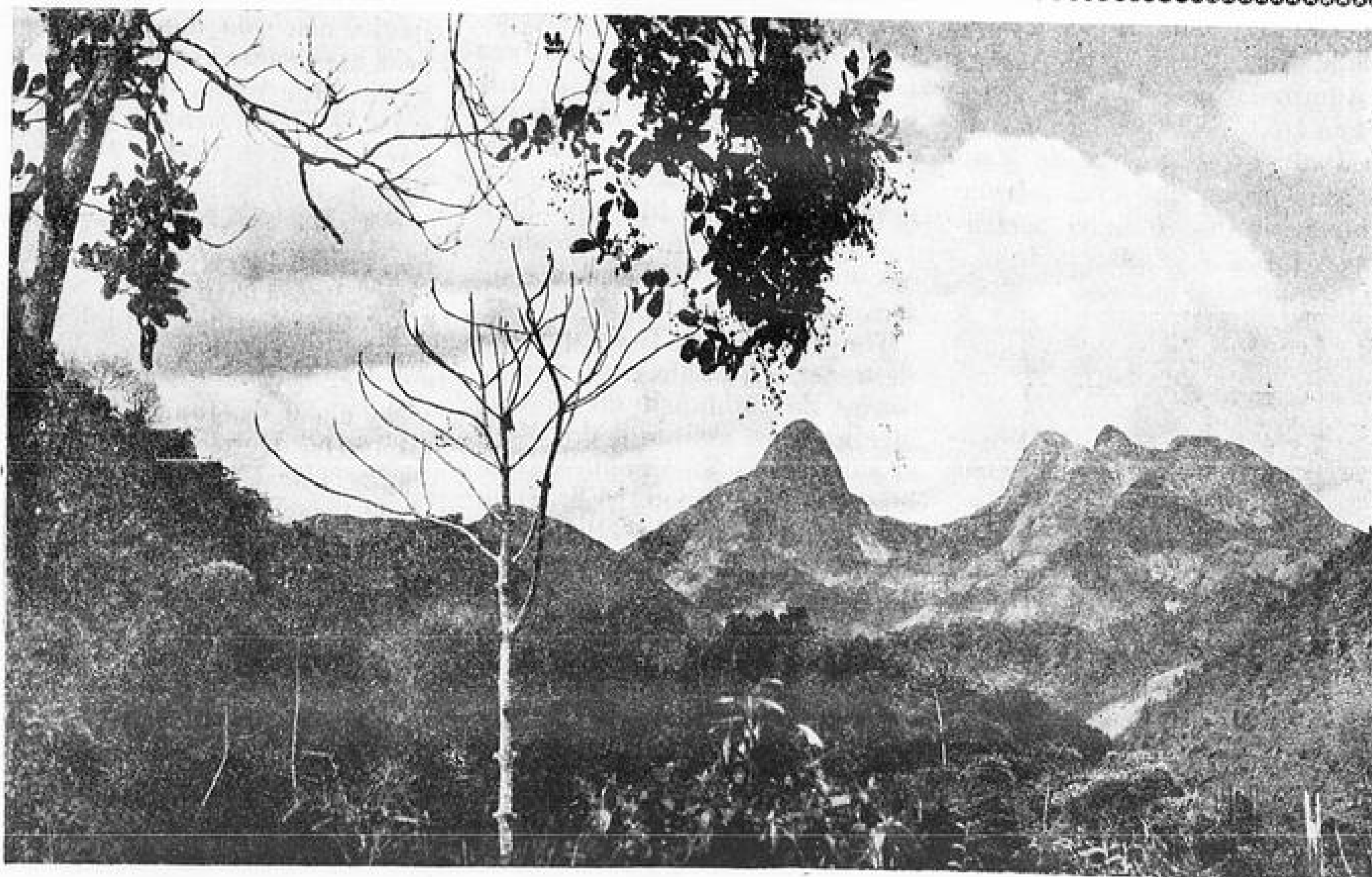


Dr. Itagiba Barçante, sub-secretário da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, alto funcionário do Ministério da Agricultura — que muito tem cooperado pelo progresso dos Clubes Agrícolas

A começar do dia 18 de Julho próximo, todas as sextas feiras, às 17 horas, no salão nobre da Sociedade, haverá conferências, obedecendo ao programa do curso "Pelo Brasil Rural".

Os conferencistas são os seguintes:

Hélio Gomes — Pelo Brasil Rural; Hélio Póvoa — Alimentação Rural; Saboia Lima — Infância abandonada nas Zonas Rurais; Osvaldo Medeiros — Economia Rural e Estatística; Joaquim Ribeiro — Antologia Rural Brasileira; Eduardo Duvivier — Direito Rural; Evaristo Morais Filho — Sociologia Rural Brasileira; Sud Minucci — Educação Rural; Magalhães Corrêa — Indústrias Rurais; Teixeira Leite — Crédito Rural; Hélio Gomes — Alcoolismo Rural; Sabino Gasparini — Higiene Rural; Rafael Xavier — Clubes Agrícolas; Coronel Ayrton Lobo — A defesa nacional e as populações rurais; José Vidal — Universidade Rural Brasileira; Saturnino de Brito — Engenharia Rural; Roberto Lira — Crime nas zonas rurais; Comandante Andrade Figueira — Clubes Aéreos Rurais; Pedro Vergara — Sentido Ruralista da marcha para Oeste; Colemar Natal — Sentido Ruralista da mudança da Capital.



TERESÓPOLIS — MULHER PEDRA

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

O discurso da Casa Branca é a voz da liberdade, é o respeito às leis divinas, é o mundo livre do terrorismo, da compressão, para dar expansão ao amor de Deus e do próximo.

Nazismo e comunismo são hoje sinônimos de deturpação dos sentimentos de nobreza, de liberdade individual e social.

O discurso da Casa Branca é o ícar da bandeira da liberdade aos povos escravizados pelo Nazismo, Comunismo e Fascismo, sistemas totalitários que servem de engodo às massas, obrigando-as a se desfazer da liberdade individual, para pensar com a cabeça de um homem, porque o sistema político admite somente que se pense com a cabeça do chefe — ou pensa comigo ou morre — desaparecendo destarte o direito social e o próprio Estado, a própria Nação ante a vontade do ditador, que enfecha nas mãos todos os poderes.

E o que é certo é que fora dos regimes que reconhecem e proclamam a liberdade individual e o direito de ação coletiva, o operário vive escravizado.

E é chegada a hora de, com o grande Presidente Roosevelt, sairmos na defesa dos nossos legítimos interesses, que são os interesses da nossa Pátria, lembrando-nos que Pátria é a família, Pátria é a nossa Religião, Pátria é o Trabalho, Pátria é o Comércio, Pátria é a Lavoura e só o Governo que defende esses interesses todos conjugados, é que se torna digno da Nação. E no momento presente a grande nação americana tem no seu grande Presidente Roosevelt o Presidente que, não somente incarna todos os legítimos interesses da nação americana, como os interesses de todas as nações americanas. Eis como ele encara a situação difícil do momento, nesta luta do Nazismo, Comunismo e Fascismo, contra as democracias:

"Vosso governo tem o direito de esperar de todos os cidadãos que tomem, com lealdade, parte nas tarefas de nossa defesa comum deste momento em diante. Recentemente estabelecida a marinha para a defesa civil, ela se organizará rapidamente, localidade por localidade. Dependerá do esforço organizado de homens e mulheres em todas as partes.

Todos teremos responsabilidades a assumir.

A defesa de hoje significa mais que simples luta. Significa meios morais e militares para usar todos os recursos disponíveis, significa a ampliação de cada fábrica útil. Significa usar o sentido comum norte-americano para afastar os rumores ou decisões desvirtuadas. Significa reconhecer aos que são elementos da quinta coluna, os quais são como bombas-relógios incendiárias.

... Todos nós sabemos que temos feito grandes progressos sociais nos últimos anos. Propomo-nos a manter esses progressos e consolidá-los. Quando a nação é ameaçada pelo exterior, como o é hoje, a produção, transportes e maquinarias da defesa não podem ser interrompidos por disputas entre o capital e o trabalho e o trabalho e o capital. O futuro de toda a liberdade de negócio do capital e

do trabalho está em jogo. Não é este o momento para que o capital obtenha ou deva permitir a retenção de lucros excessivos. Os elementos de defesa terão indiscutíveis direitos de prioridade em cada fábrica do país.

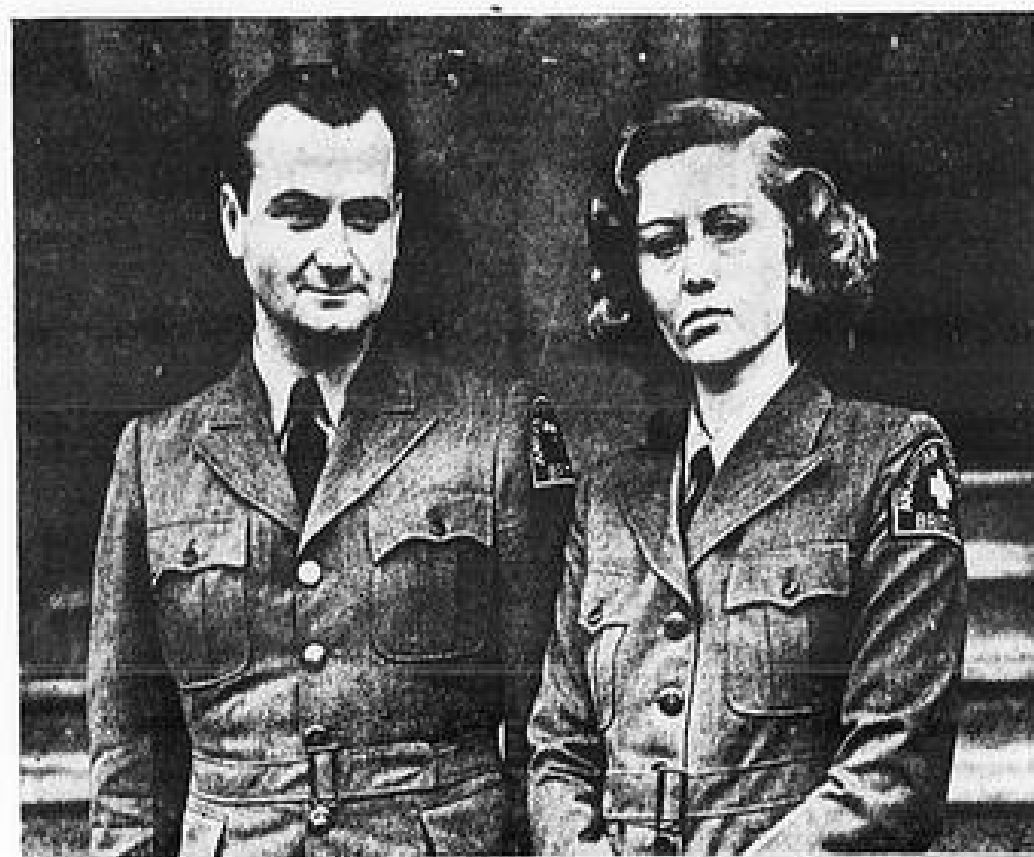


Roosevelt, o grande defensor da liberdade e dos oprimidos

Foi estabelecido em todo o mundo o sistema para a conciliação e mediação nas disputas industriais. Esse sistema deve ser empregado com rapidez, sem provocar a paralisação do trabalho. Continuarão os contratos coletivos de trabalho, porém, o povo norte-americano confia que as imparciais recomendações das repartições do nosso governo serão seguidas, tanto pelo capital, como pelo trabalho. A maioria dos nossos cidadãos espera que o seu governo vele para que sejam forjadas as armas de nossa defesa e para a própria conservação e salvaguarda da democracia. Tanto o trabalho, a direção e o governo estão resolvidos a empregar todo o seu poder para expressar a vontade de seu povo e para impedir toda interferência na produção de matérias essenciais para a segurança de nossa nação.

Todo o mundo, hoje, encontra-se dividido entre a escravidão humana e a liberdade humana, entre a brutalidade paga e o ideal cristão. Eleve-mos a liberdade humana, que é o ideal cristão. Nenhum de nós pode titubear no seu valor ou em sua fé. Não aceitaremos um mundo dominado por Hi-

ter e não aceitaremos um mundo como o mundo de post-guerra, do terceiro decênio deste século, no qual as sementes do hillerismo novamente possam ser aliradas ao sólo e germinem.



O famoso cirurgião de plástica Dr. John Converse, de Nova York, e sua senhora no Hospital Americano em Londres

Sómente aceitaremos um mundo em que estejam consagradas a liberdade de palavra e de pensamento, a liberdade de cada pessoa para amar a Deus, como entender. Um mundo livre de necessidades e do terrorismo.

E' impossível conseguir um mundo como esse?

A Carta Magna da Declaração da Independência, a Constituição dos Estados Unidos, a proclamação da emancipação e todo o escalão no progresso humano, foram todos ideais que pareciam impossível ser alcançados, no entanto, foram conseguidos.

Como força militar, eramos débeis, quando se estabeleceu nossa independência, a-pesar-disso, conseguimos nos desfazer das forças da tirania.

A superioridade nada significava para nós então e, portanto agora, com o nosso poderio potencial, vacilaremos em tomar tôdas as medidas necessárias na manutenção de tôdas as liberdades americanas? Nosso povo e nosso governo não vacilarão em aceitar o repto.

Como presidente de um povo unido e resolutos, digo solenemente: reafirmamos a antiga doutrina americana da liberdade dos mares, reafirmamos a solidariedade das 21 repúblicas americanas e o Domínio do Canadá na conservação da independência do Hemisfério.

Prometemos o apoio material às outras democracias do mundo e cumprimos essa promessa. Nós, na América, decidiremos por Nós mesmos onde e quando nossos interesses americanos sejam atacados ou nossa segurança se encontrar ameaçada.

Colocamos nossas forças armadas em posições militares estratégicas.

Não vacilaremos em utilizar nossas forças armadas para repelir um ataque.

Reafirmamos nossa inquebrantável fé na vitalidade de nossa República constitucional como lar perpétuo da liberdade, da tolerância e da devoção à palavra.

Portanto, com profundo conhecimento de minhas responsabilidades para com os meus compatriotas e o meu país, esta noite emiti uma proclamação anunciando o estado de emergência nacional ilimitado e que se faz necessário o reforço de nossa defesa até o limite máximo de nossos poderes e faculdades.

A nação espera que todos os cidadãos e grupos desempenhem plenamente seus papeis, sem restrições, sem egoísmo e sem duvidar que nossa democracia sobreviverá triunfante.

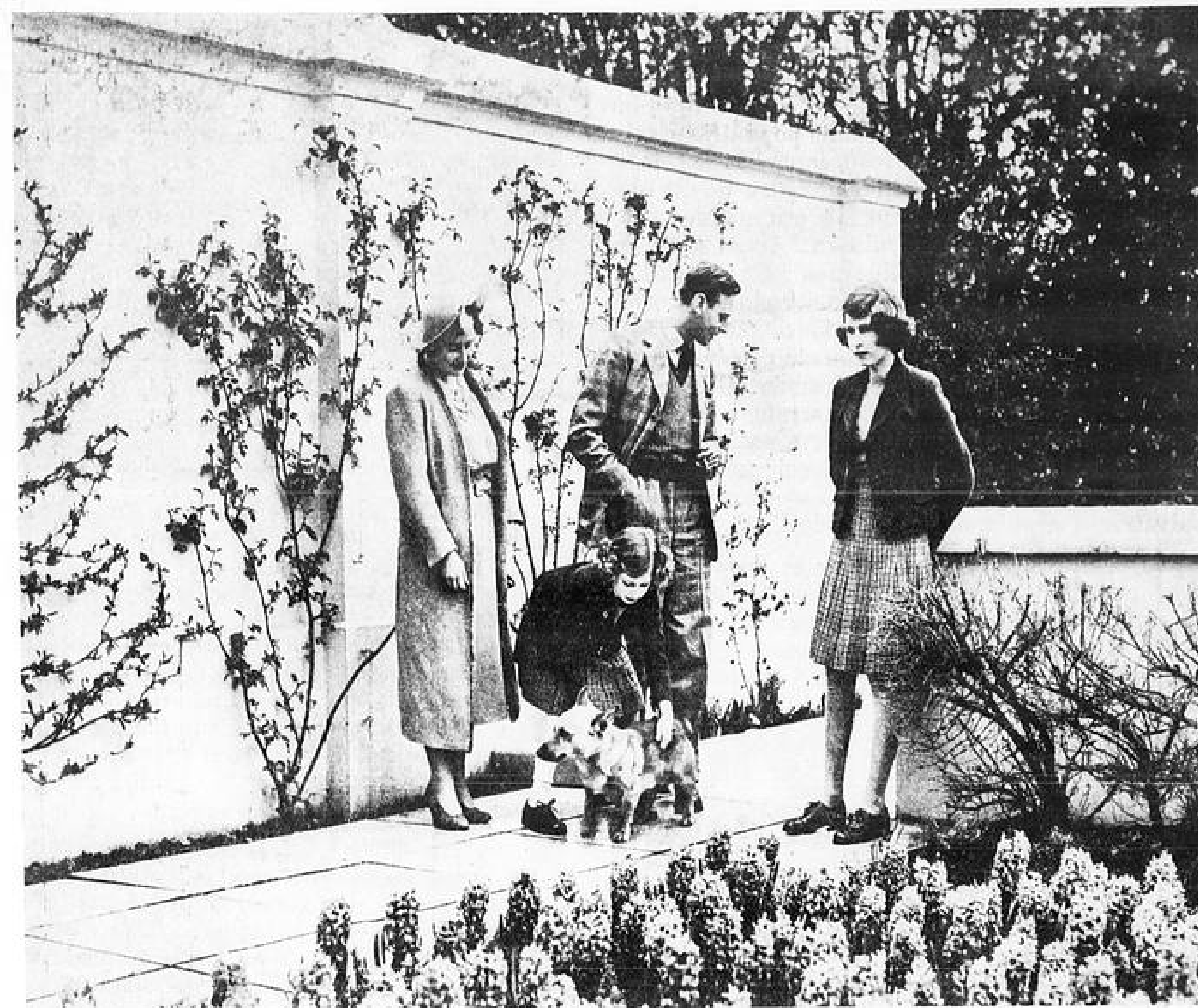
Repito as palavras dos assantes da declaração da Independência: "que um pequeno grupo de patriotas, lutando há muito tempo contra uma esmagadora superioridade, porém, certos como estamos da vitória final", com firme confiança na Divina protecção, mutuamente comprometemos nossas vidas, nossas fortunas e nossa honra sagrada".

Um dos fatos principais depois deste discurso foi o bloqueio de todos os créditos do Eixo nos Estados Unidos, expedindo o Presidente Roosevelt ordem determinando que sejam bloqueados imediatamente todos os bens alemães e italianos, ao mesmo tempo que estabelece o bloqueio dos bens de todos os países europeus invadidos ou ocupados e que até agora não foram atingidos pela medida. Entre eles figuram: a Albânia, Áustria, Tchecoslováquia, Danlitz e Polónia. Essas medidas fazem que, de modo efetivo, tôdas as operações relacionadas com interesses alemães e italianos fiquem sob a fiscalização do governo e serão impostas severas penas às pessoas que violarem. A ordem executiva tem por objetivo, entre outros, impedir o uso dos recursos financeiros nos Estados Unidos, bem como evitar que se liquidem nos Estados Unidos bens obtidos pela pilhagem ou coação de conquista, e extinguir as atividades subversivas. Afim de completar a fiscalização dos bens alemães e italianos, dada a vinculação internacional das operações financeiras, a ordem executiva tornou-se também extensiva aos países restantes da Europa continental. Simultaneamente com a emissão da ordem executiva, o Presidente aprovou os regulamentos que determinam o curso de todos os bens



Em plena guerra, a indústria ótica na Inglaterra

no país, pertencentes a estrangeiros. Esse censo compreenderá não sómente as propriedades pertencentes a cidadãos das nações sujeitas à fiscalização do bloqueio, mas também aos demais países.



No seu aniversário natalício, recebe S. Majestade o Rei Jorge VI as homenagens de todos os corações oprimidos. — Vede-o no convívio da sua família! Essa serenidade representa a esperança do mundo civilizado no triunfo da Inglaterra.

De acôrdo com outras ordens executivas, já ficaram anteriormente bloqueados os bens da Noruega, Dinamarca, Países Baixos, Luxemburgo, França, Letônia, Estônia, România, Bulgária, Lituânia, Hungria, Iugoslávia e Grécia. O cálculo dos fundos financeiros da Alemanha e da Itália nos Estados Unidos é de 400 milhões de dólares.

Outra medida importantíssima tomada pelo Presidente Roosevelt foi o fechamento dos consulados alemães, com a remoção dos seus agentes do território norte-americano. Eram todos agentes que se empenhavam em atividades prejudiciais aos interesses dos Estados Unidos.

Ligados como estão todos os interesses americanos aos norte-americanos, sirvam essas medidas de precaução para todos quantos tem seus olhos voltados para a vitória das democracias.

Agradecendo o título de Doutor em leis, que lhe foi conferido pela Universidade de Rochester, o primeiro Ministro Inglês, Winston Churchill, assim termina:

"Devemos nos sentir orgulhosos e, mesmo, jubilosos entre as nossas tribulações, de termos nascido neste tempo cardinal para testemunhar a época tão importante e de tão magníficas oportunidades de servir aqui aos nossos semelhantes! A perversidade, cujas enormes forças parecem triun-

fantes, projeta a sua sombra sobre a Europa e sobre a Ásia.

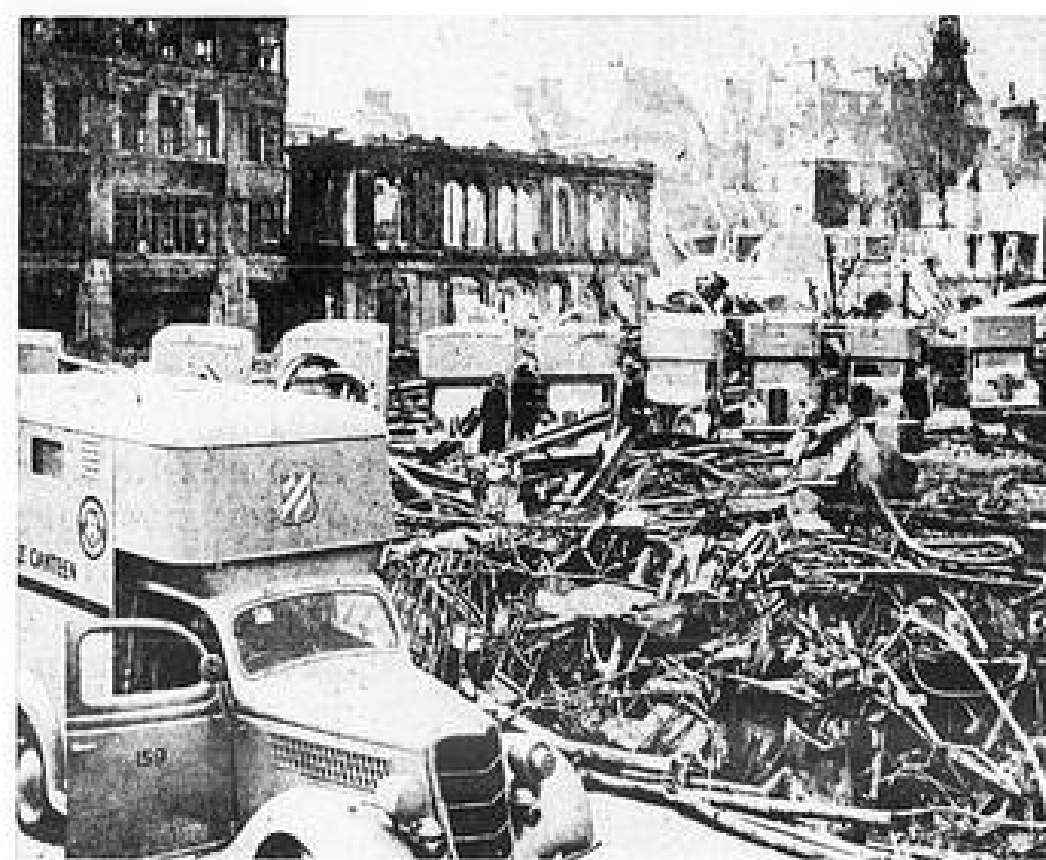
A justiça foi expulsa do seu templo. Os direitos dos fracos foram espezinhados. As grandes liberdades, a que aludiu o Presidente dos Estados Unidos de maneira tão comovente, foram desprezadas e acorrentadas. Toda a grandeza do homem, o seu gênio de iniciativa e a sua nobreza, acham-se dominados pelos sistemas de barbarismos mecânicos e de terror organizado. Durante mais de um ano nós, os ingleses, permanecemos sós, confortados pela vossa simpatia e sustidos pela nossa inquebrantável força de vontade, pelo vulto crescente e pela esperança do vosso auxílio maciço. Nestas ilhas britânicas, que tão pequenas parecem nos mapas mantemo-nos como os guardiães dos direitos e das esperanças de dezenas de países e nações, ora nas garras e no tormento de uma servidão cruel. Mas seja o que for, aconteça o que acontecer, resistiremos até o fim.

Qual é, entretanto, a explicação da escravidão imposta à Europa pelo regime nazista? Como o conseguiram os alemães? Há apenas alguns anos, um gesto unido dos povos grandes e pequenos que atualmente se acham reduzidos a pó, teria sido suficiente para livrar a humanidade do receio e das provas que lhe foram impostas. Mas não havia

união. Faltava visão, e as nações foram sendo derubadas uma a uma, enquanto outras se pasmavam e tagarelavam. Uma depois da outra, todas elas foram apanhadas. Uma após outra, todas tombaram, sob o ímpeto de uma violência brutal, ou foram envenenadas interiormente por intrigas sutis. E atualmente, o velho leão, com os seus leãozinhos ao lado, ergue-se solitário contra os caçadores armados com armas mortais e impelidos pelo desespero e pela ira destruidora. Acaso a tragédia se repetirá ainda? Ah! não! Não é esse o fim da história. As estrelas, no seu curso, proclamam a libertação da humanidade. O progresso dos homens não será tão facilmente detido. As luzes da liberdade estão se extinguindo. O tempo é curto. Cada mês que passa, aumenta a extensão e os perigos da jornada que deve ser efetuada. Unidos, resistiremos; divididos, cairemos! Separados, será a volta da época das sombras. Juntos, salvaremos e guiaremos o mundo."

E temos razão de sobra para esperar que saia o mundo das ruínas do nazismo, comunismo e fascismo, com a vitória dos ideais cristãos, corrigidos todos os erros passados, lembrados todos que a Justiça verdadeira é a que tem sua base no Coração dulcíssimo do Divino Mestre, lançando suas vistas os Governos para o equilíbrio dos deveres mútuos entre o operário e o patrão, este retribuindo condignamente o trabalho daquele que tanto se esforça pela sua felicidade, dentro dos ensinamentos do sábio Pontífice que foi Leão XIII, quando diz:

"Entre os deveres principais do patrão, é necessário colocar em primeiro lugar o de dar a cada um o salário que convém. Certamente, para fixar a justa medida do salário, há numerosos pontos de vista a considerar. De uma maneira geral recordem-se o rico e o patrão que explorar a pobreza e a miséria, e especular com a indigência, são coisas igualmente reprovadas pelas leis divinas e humanas: que seria crime de clamar vingança ao céu defraudar a qualquer no preço de seus labores. Eis que o salário, que tendes extorquido por fraude aos vossos operários, clama contra vós; e



Vista de um quarteirão de Londres, após bombardeio nazista, vendo-se algumas ambulâncias das 546 que foram doadas à Inglaterra, pela Sociedade Americana da Cruz Vermelha



A mulher inglesa cooperando para o aniquilamento do nazismo

o seu clamor subiu até aos ouvidos do Deus dos exércitos (Jab. V, 4).

Enfim os ricos devem proibir-se religiosamente todo o ato violento, toda a fraude, toda a manobra usurária que seja de natureza a atentar contra a economia do pobre, e isto mais ainda porque este é menos apto para defender-se, e porque os seus haveres, por serem de mínima importância, revelem um caráter mais sagrado.

A obediência a estas leis, — perguntamos Nós, — não bastaria só de per si para fazer cessar todo o antagonismo e suprimir-lhe as causas? Todavia a Igreja, instruída e dirigida por Jesus Cristo, eleva suas vistas ainda mais alto; propõe um corpo de preceitos mais completo, porque ambiciona estreitar a união das duas classes até as unir uma à outra por laços de uma verdadeira amizade.

Ninguém pôde ter uma verdadeira inteligência da vida mortal, nem estimá-la no seu justo valor, se não se eleva até à consideração dessa outra vida que é imortal.

Suprimi esta, e imediatamente toda a forma e toda a verdadeira noção do honesto desaparecerá; mais ainda: todo o universo tornar-se-á um impenetrável mistério.

Quando tivermos abandonado esta vida, então somente começaremos a viver: esta verdade, que a mesma natureza nos ensina, é um dogma cristão sobre o qual assenta, como sobre o seu primeiro fundamento, toda a economia da religião. Não, Deus não nos fez para estas coisas frágeis e caducas, mas para as coisas celestes e eternas; não foi como morada fixa que nos deu esta terra, mas como um lugar de exílio.

Que abundeis em riquezas e em tudo o que é reputado bens de fortuna, ou que sejais privado deles, isto nada importa à eterna beatitude: o uso que fizerdes deles, eis o que interessa. Pela sua superabundante redenção, Jesus Cristo não suprimiu as aflições que formam quasi toda a trama da vida mortal; fez delas estímulos da virtude e fontes de mérito, de sorte que não há homem que possa pretender as recompensas eternas, se não caminhar sobre os traços sanguinolentos de Jesus Cristo: *si sofremos com Ele, com Ele reinaremos.* (Tim. II, 12).

Por outra parte, escolhendo Ele mesmo a cruz e os tormentos, minorou-lhes singularmente o peso e a amargura, e, afim de nos tornar mais suportável o sofrimento, ao exemplo acrescentou a sua graça e a promessa de uma recompensa sem fim:



As crianças de Londres encontram refúgio de paz e sossego numa linda residência de campo, transformada em abrigo para crianças de um mês a cinco anos

Porque o momento tão curto e tão ligeiro das aflições, que sofremos nesta vida, produz em nós o peso eterno de uma glória soberana incomparável. (II. Cor. IV, 17).

Assim, os afortunados deste mundo são advertidos de que as riquezas não os isentam da dor; que elas não são de nenhuma utilidade para a vida eterna, mas antes um obstáculo (Math. XIX, 23-24); que eles devem tremer diante das ameaças severas que Jesus Cristo profere contra os ricos (Luc. IX, 24-25); que enfim virá um dia em que deverão prestar a Deus, seu Juiz, rigorosíssimas contas de uso que hajam feito de sua fortuna.



Numa das lojas de Londres, empacotamento de caixas para prisioneiros de guerra britânicos

Sobre o uso das riquezas, eis o ensino de uma excelência e de uma importância extrema, que a filosofia pode delinear, mas que pertence à Igreja

ja dar-no-lo na sua perfeição e fazê-lo descer do conhecimento à prática.

O fundamento dessa doutrina está na distinção entre a justa posse das riquezas e o seu legítimo uso. A propriedade particular, já Nós o dissemos mais acima, é de direito natural para o homem: o exercício deste direito é coisa, não só permitida, sobretudo a quem vive em sociedade, mas ainda absolutamente necessária.

Agora, si se pergunta em que é necessário fazer consistir o uso dos bens, a Igreja responderá sem hesitação: *A esse respeito o homem não deve ter as coisas exteriores por particulares, mas sim por comuns, de tal sorte que facilmente dê parte delas aos outros nas suas necessidades. E' por isso que o Apóstolo disse: Ordena aos ricos do século... dar facilmente, comunicar as suas riquezas.*

Ninguém certamente é obrigado a aliviar o próximo privando-se do seu necessário ou de sua família; nem mesmo a nada suprimir do que as conveniências ou decência impõem à sua pessoa: *Ninguém com efeito deve viver contrariamente às conveniências.* Mas desde que haja suficientemente satisfeito à necessidade e ao decoro, é um dever



A Indústria Britânica empenhada em produzir mercadorias de exportação

lançar o supérfluo no seio dos pobres. (Luc. XI, 41).

E' um dever, não de estrita justiça, exceto nos casos de extrema necessidade, mas de caridade cristã, — um dever por consequência, cujo cumprimento se não pôde conseguir pelas vias de justiça humana. Mas acima dos juízos do homem e das leis, há a lei e o juízo de Jesus Cristo, nosso Deus, que nos persuade de todas as maneiras e dar habitualmente esmola. *E' mais feliz, diz Ele, aquele que dá, do que aquele que recebe* (Act. XX, 35), e o Senhor terá como dada ou recusada a si mesmo a esmola que se haja dado ou recusado aos pobres. *Todas as vezes que tendes dado esmola a um dos menores dos meus irmãos é a Mim que a haveis dado* (Math. XXV, 40).

De resto, eis em algumas palavras o resumo desta doutrina: Quem quer que recebeu da divina Bondade maior abundância, quer de bens exteriores e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-os com o fim de os fazer servir ao seu próprio aper-

feiçãoamento, e ao mesmo tempo, como ministro da Providência, ao alívio dos outros. É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundância de bens, não deixe a misericórdia intumescer-se no fundo de seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilhar dela com seu irmão o exercício e os frutos”.

Enquanto foram aplicados estes princípios sãos e santos, o mundo viveu tranquilo. Quando, porém, começaram a surgir novas ideologias que contrariavam as bases da felicidade da família e do bem público, eis o mundo fora dos eixos e não é o Eixo que porá a funcionar novamente equilibrado o que foi preciso a vinda do Verbo de Deus, afim de sanar o que a carne havia corrompido.

Depois da queda de Creta, que tantas vidas consumiu, temos a lamentar o que está se passando na Síria. O governo de Vichy, de mãos dadas

com quem foi sempre o inimigo da França, eis que se entrega de corpo e alma ao Sr. Hitler e ao Sr. Mussolini, e o que é pior é a traição à Inglaterra e aos Estados Unidos, que vinham socorrendo a população faminta. Esse governo já está julgado pela opinião pública mundial. Aguardemos agora os acontecimentos e Deus favoreça as armas dos bons franceses e dos ingleses, que vão levar a independência a um povo simpático ao mundo cristão e para onde estão voltadas, no momento, todas as nossas vistas. São cidades onde se deram os fatos que prenunciavam a vinda do Redentor, são cidades que falam à alma cristã e evocam piedade.

Permita Deus que minorados sejam os sofrimentos dessas populações e que dias felizes venha a ter ainda a Síria.

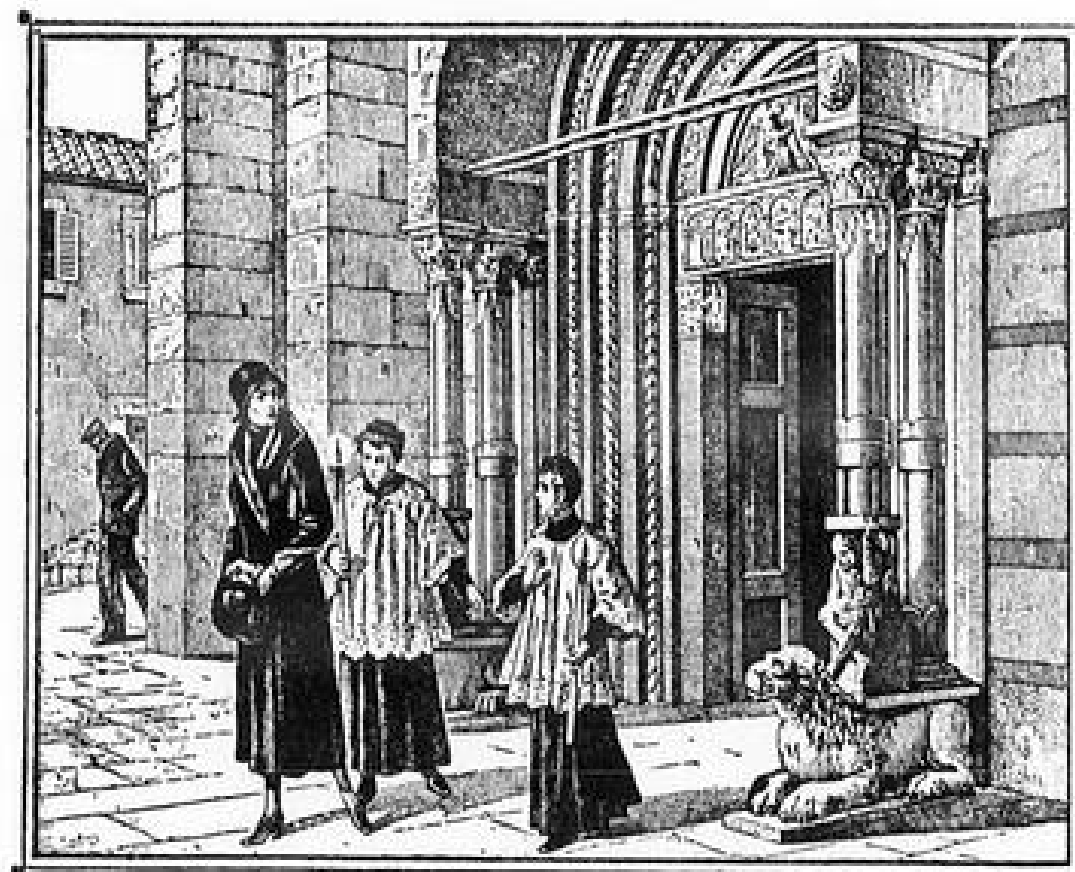
A campanha na África continua intensa, quasi terminada na Abissínia.

Altíssimos os designios de Deus!

Tremenda lição!

Uma senhora acostumada a fazer a sua comunhão mensal, tinha o triste hábito de sair da Igreja com Jesus ainda em seu coração, sem ao menos dois minutos de ação de graças.

O Vigário admoestou-a várias vezes, mas sempre em vão.



Certo dia, chamou o Pároco dois dos seus coroinhas e lhes disse: Preparem-se para acompanhar o Santíssimo Sacramento e fiquem na porta da Igreja. Quando a Senhora X sair, acompanhem-na até em casa e, se ela lhes perguntar alguma coisa, digam que é ordem minha.

Na forma do costume a Senhora X apresenta-se à mesa da comunhão e sai imediatamente da Igreja, sendo acompanhada até a sua casa pelos coroinhas. Surpreendida com

tão estranha novidade e algum tanto desapontada, pergunta aos meninos: O que significa isto? Porque me acompanhais com estas velas acesas? E' ordem do Sr. Vigário, dizem os pequenos. E não compreendendo tamanha originalidade, volta a Senhora X à Igreja e pergunta ao Sr. Vigário: Como lhe veio a lembrança de me fazer acompanhar até a minha casa por dois coroinhas de sobrepeliz e tochas acesas? Como me expõe V. Revma. assim a ridículo? No mínimo dirão que estou maluca!...

E o bom Vigário, com toda calma, lhe responde:

“Minha Senhora, os coroinhas não foram acompanhá-la e sim a Jesus Sacramentado no seu coração. E' de todos sabido que todas as vezes que o Santíssimo sai à rua, deve ser acompanhado por duas tochas acesas. Estou no meu dever de fazê-la acompanhar dêsse modo, não tendo a Senhora dado ação de graças depois da comunhão”.

A Senhora compreendeu a lição, abaixou a cabeça e foi para junto do Altar de Nosso Senhor Sacramentado!

Daquele dia em diante, sua ação de graças era bem demorada!

Tremenda lição para tantos cristãos que ficam privados dos frutos da comunhão, por falta de ação de graças, além do pecado de escândalo que cometem pela falta de respeito a tão grande sacramento!

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

Ante tantos prodígios de Nossa Senhora Menina, manifesta-se o grande luminar do século XIX Leão XIII! E o faz para premiar a fé das Religiosas da Caridade da Beata Capitânia, aceitando a fotografia e a medalha de Nossa Senhora Menina, concedendo, por ocasião das festas de 8 de Setembro de 1885, ricos tesouros de indulgência. E' que Leão XIII, o Papa da “Rerum Novarum”, profeticamente apontava a Infância da Virgem Santíssima como rumo seguro que deviam tomar as famílias, na salvação da sociedade hodierna, incutindo no espírito de seus filhos as belezas da simplicidade da Virgem, unida aos encantos de uma humildade

to e escuro. E' que a Infância da Virgem é esse Jardim onde foram plantadas todas as flores, que deveriam lançar seus perfumes na mangedoura de Belém, onde sentimos os encantos da pobreza, santificada pelo Verbo Eterno de Deus, que se incarnara no seio puríssimo da Imaculada Virgem Maria, os atrativos da obediência aos designios de Deus, mas esse Deus apaixonado pela sua criatura, mas a criatura tal qual fôra criada no Paraíso terrestre e que, por privilégio, refulgia em Maria. E o Papa da “Rerum Novarum”, a luz que brilhou durante 25 anos no céu da Igreja de Deus — Leão XIII — no culto da Infância de Maria confundia as crianças, filhas de pais operários, por quem seu coração pulsava, com as de capitais abastados, todas ricas no Bercinho da Virgem, mas dessa riqueza que nunca acaba, a riqueza das excelsas virtudes de Nossa Senhora, e, uma vez crescidas, essas crianças, fazerem a fusão do Capital com o Salário dos operários, unidas como estão no Capital — Virtude com o Salário — Prática da Virtude.



Coluna em Relêva

Temos prazer em inscrever na lista dos nossos benfeitores as seguintes pessoas:

RIO DE JANEIRO

Luciano Del Giudice, Silva Araujo, Café Amazonas, Textil Ferreira Guimarães S. A., Dr. Antônio Carmo, Dr. Vital Rocha, Perfumaria Nunes, Vasconcelos Júnior, Hermann Becken, Júlio C. Santos, Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas, Artur Debeaux, Alvaro Menezes, Humberto Loureiro, Dr. Osvaldo Seros, Gabriel Azevedo, A Voz de Portugal, Francisco de Abreu, Empresa Paschoal Segreto, Banco Novo Mundo, Amara Lennare, Realphe Ziemer, Vitor Simões, Jorge Chevalier Filho, D. Carmen Chaves, Maria Isabel, Colégio Imaculada Conceição, Viúva Gebara, Madame Paes Barreto, Luiz Rodrigo, Sociedade Silva Araujo, Otília Barros da Silva, Drogaria Pacheco, Merandella & Cia., Anibal Azevedo, Francisco Guimarães, Dr. Carneiro da Cunha, G. Fontes & Cia., José Alves Machado, Ministro Mourão de Carvalho, Tertuliano Fernandes, Cia. Anilinas e Produtos Químicos Brasil, Dr. O. F. Parrullas, Organização Rural.

S. PAULO

Basseni Pazaur, Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas, L. Figueiredo & Cia.

A todos N. S. Menina multiplique os seus haveres e os nossos agradecimentos.

MEDIANEIRA de REPARAÇÃO



Alum. salubris accipiam

Em data de 8 de Maio de 1928, o Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, enriquecia de preciosas indulgências um "Ato de Reparação", que ordenava fosse recitado solenemente em tôdas as Igrejas do mundo, por ocasião da Festa do Sagrado Coração de Jesús. E assim termina esse ato: *Recebei, benignissimo Jesús, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem dêste nosso desagravo...*

Quão própria para os nossos dias é esta súplica da Santa Igreja que, pela voz do seu Chefe Supremo autorizando esse Ato, faz de Maria Santíssima Reparadora a Medianeira de nossas imperfeitas reparações.

As torrentes da iniquidade inundam a terra e atraem os próprios justos; a abominação já entrou no lugar santo... Por isso, diz o Senhor: *"quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus*

olhos; e quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue" (Is. 1-15).

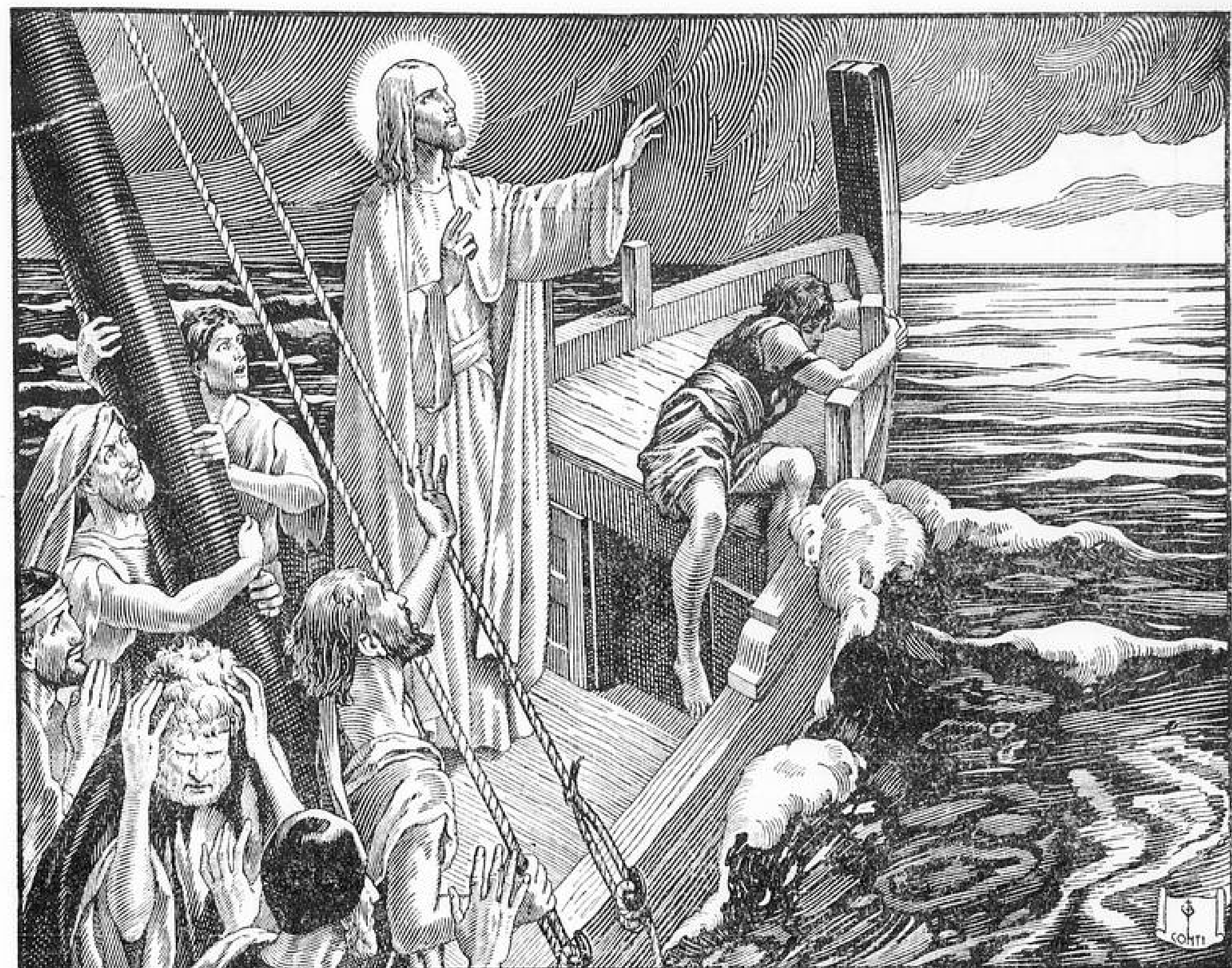
Onde estão as nossas esperanças? Unicamente naquela que é a Mãe da Santa Esperança: *Ego Mater pulchrae dilectionis, et timoris, et agnitionis, et sanctae spei*. Em meio da desolação, levanta-se a voz da Sabedoria eterna, colocando nos lábios puríssimos de Maria estas palavras: *"Qui me invenerit, inveniet vitam"*. E é no afeto filial de nossos corações consagrados inteiramente às ternuras dessa Mãe querida, que encontramos Maria qual sustentáculo na atração das complacências do Altíssimo, na oferta do cálice de salvação, único capaz, no seu preço infinito, tendo por advogado, no dizer de S. Paulo, *"Dominum Nostrum Jesum Christum"*, de reparar a honra divina ultrajada. Unidos e abandonados nas mãos de Maria, na alma de Maria, glorifiquemos a Deus, no dizer de S. Ambrósio: *"Sit in singulis anima Mariae ut magnificet Dominum"*. E lembremos que foi *"in sinu Virginis Matris"* feita a oferta ininterrupta de Jesús a seu Eterno Pai, por meio da Santíssima Virgem e do Espírito de Amor, para que fosse detido o braço ameaçador da Justiça Divina.

A nossa constante e total entrega permite á Virgem Santíssima oferecer a Deus essas almas pequeninas que a Ela se abandonam, vivendo nela como crianças no seio de sua Mãe, para nela se tornarem receptáculo dêsse Sangue Redentor que muitos recusam. O Verbo Incarnado, *"in sinu Virginis Matris"*, é o Modelo dessas almas pequeninas que como Jesús, durante êsses nove meses, fazem de sua vida espiritual um viver de uma vida tôda emprestada á vida de Maria. Outro movimento, outra respiração, outro alimento, outra vida não possuía Jesús que o movimento, a respiração, o alimento e a vida emprestados á sua Mãe.

Essas almas pequeninas, cálices em elevação nas mãos puríssimas da SSma. Virgem, para recolher o orvalho divino que humedece em vão a terra árida de tantas almas, são aquelas almas *"levantadas da terra e cheias do orvalho celeste"* que o B. Grignon de Monfort pedia a Deus, afim de que fossem concluídos por Maria, os anos da graça, começados por Ela. Diz-nos ainda êsse Apóstolo de Maria: *"Entregar-se assim a Jesús pelas mãos de Maria é imitar a Deus Padre que não nos deu seu filho Unigênito, nem nos comunica suas graças, senão por Maria. É imitar a Deus Filho que só nos veio por Maria e insistindo que sigamos o seu exemplo, convida-nos a ir a Ele pelo mesmo caminho que Ele veio a nós, isto é, por Maria. É imitar o Espírito Santo que não nos comunica suas graças e dons senão por Maria"*. Não é, pois, justo, diz S. Bernardo, que retornem as graças ao seu Autor pelo mesmo caminho por onde vieram?

Mais particularmente as almas que contemplam Maria em seu Bercinho e ali aspiram os perfumes de sua Infância, obterão as graças próprias dessa Infância-espiritual, na qual está a Aurora de ressurgimento, a Aurora dêsse suspirado dia em que se concluem os anos de graça começados por Maria.

Adveniat regnum Mariae!



Salvai-nos, Senhor, que perecemos!...

Fogueira de S. João

Nazaré, noite de S. João.

Fogueira de S. João!... Ah! que lembrança santa
Evocas á minha alma, em tuas línguas de ouro!...
No ardor do crepitar, a tua voz me canta:
— "Misericórdia Domini... és o meu tesouro!..."

Nas rubras labaredas erguidas ao céu,
Buscando, na ansiedade, os mistérios do Além,
Es viva e ardente imagem de um puro trofeu
Das chamas de um Amor, a crepitar também!...

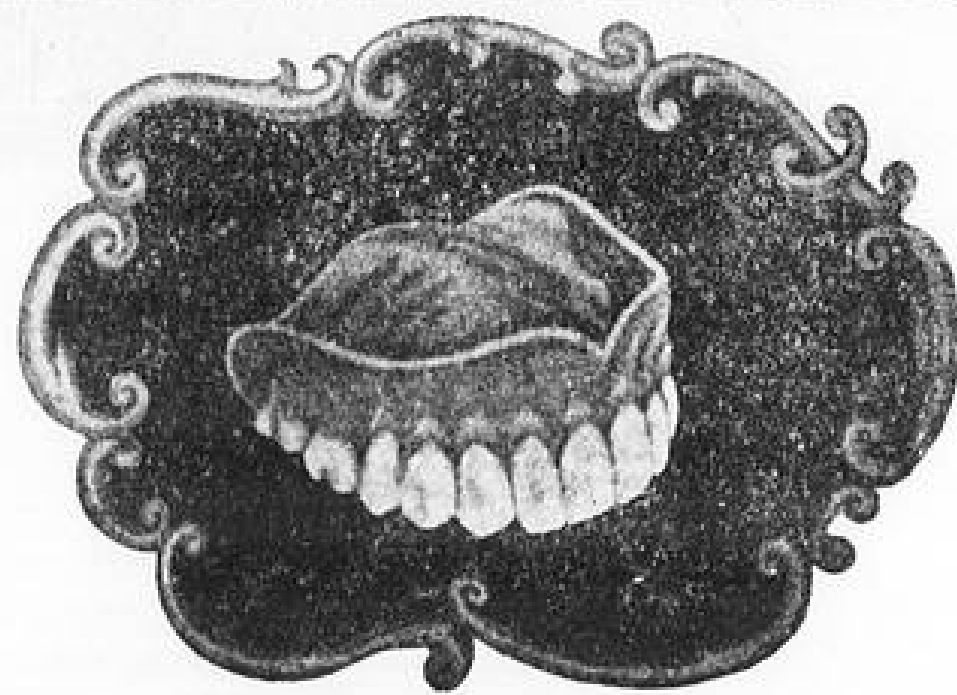
Pois foi junto a um braseiro, em coluna de luz,
Rasgando, do luar, o seu manto de prata,
Que um igneo monumento do amor de Jesús,
Levanta, num monturo, a graça intemerata!...

Fogueira de S. João!... És o simbolo ardente
Fazendor recordar, com lágrimas de amor,
O Beijo do Senhor... tão doce e onipotente...
Que em santo faz mudar um pobre pecador!...

Ah! noite assim tão bela... jamais conheci!...
E ao pé dessa caieira a estalar no furor,
Arder um outro incêndio bem maior, eu vi...
Vencendo já o primeiro, em força e no calor!...

De Isaias, não era a brasa incandescente,
Purificando os lábios na doce Visão...
De um serafim, a seta, a transpassar, ardente,
Também não conhecera um pobre coração.

O fogo intenso e estranho que em dardo feria,
Consumindo um passado de gelo e impiedade,
Da ternura divina, em redenção partia,
Num ósculo de paz... perdão... e caridade!...



DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 42-5247

VINHO FINO DE MESA

SÃO VITOR

Cooperativa Viti-Vinicola São Vitor Ltda.

CAXIAS — RIO GRANDE DO SUL

Encarrafado por

MARINHO COUTO & SOARES LTDA.

Avenida Suburbana, 181 — Fone: 29-5731

RIO DE JANEIRO

Terrenos a
Prestações

TIJUCAMAR S/A

Telefone
23-0554

Rua 7 de Setembro, 54-1

Rio de Janeiro

Indústria Brasileira
VINHO SÃO JORGE

Do Rio Grande do Sul

Teor alcoólico inferior a 12 %

ENGARRAFADO POR

BRANDÃO SILVEIRA & Cia.

Produção das Cooperativas
Viti-Vinícolas

do

Rio Grande do Sul.

Análise do Laboratório Bromatológico

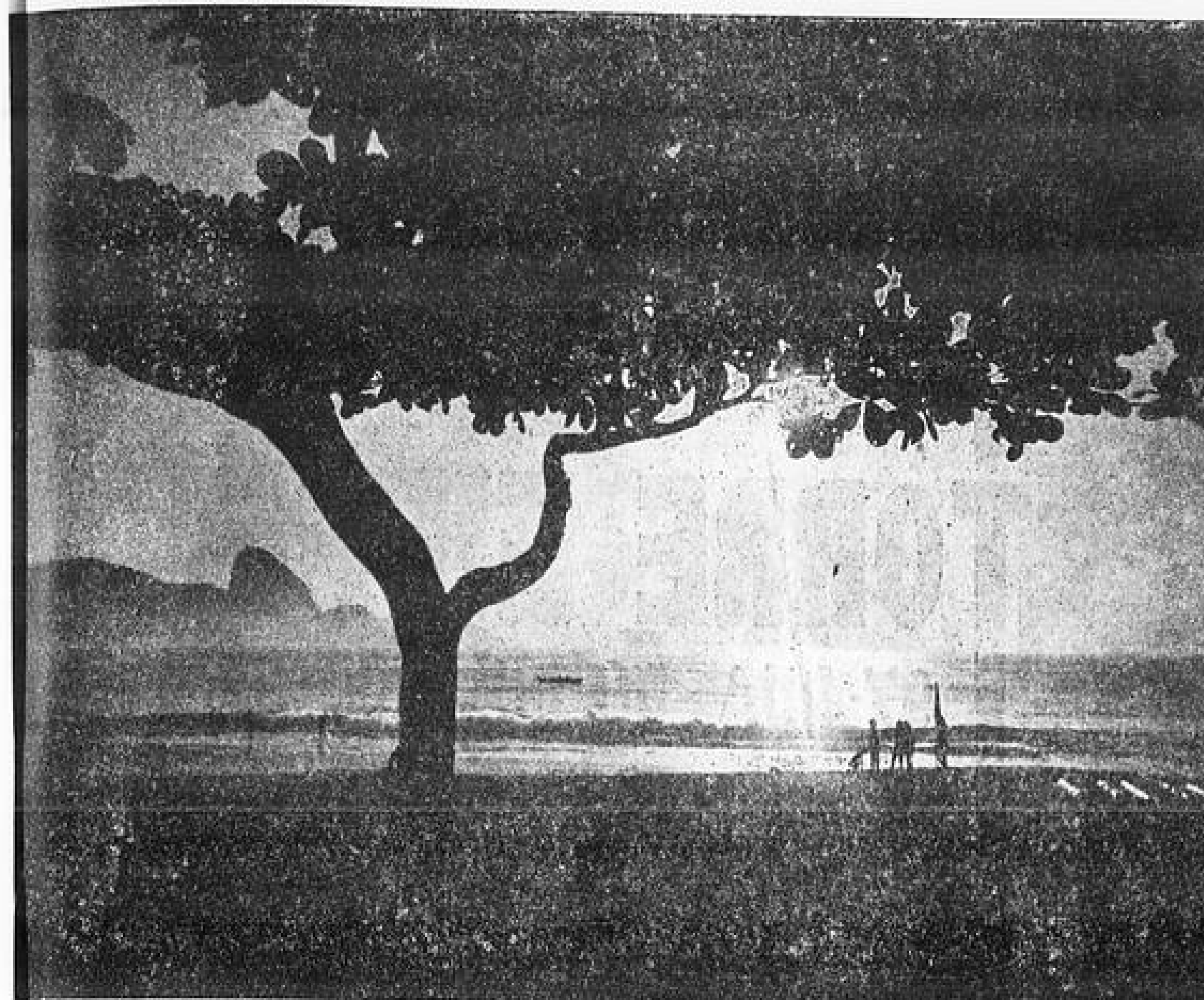
Em 20/11/933, sob o N. 19.762

TELEFONES :

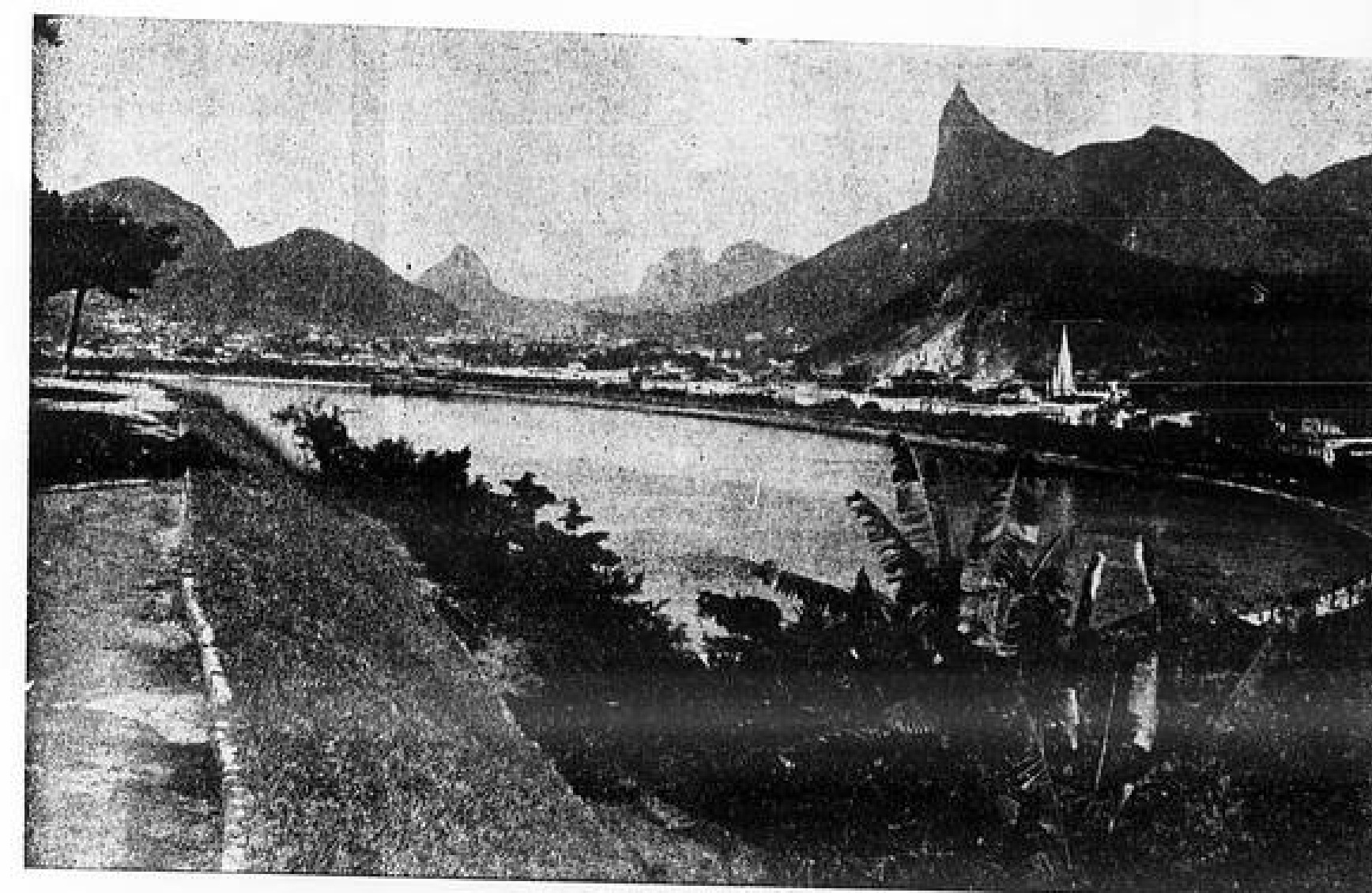
43-2186 e 43-2620

Rua Pedro Alves, 167

RIO DE JANEIRO



*Brasil - País
de
Turismo*





A TORRE EIFFEL

97·RUA DO OUVIDOR·99

*Artigos finos
para cavalheiros
de bom gosto.*



QUALIDADE E DISTINÇÃO

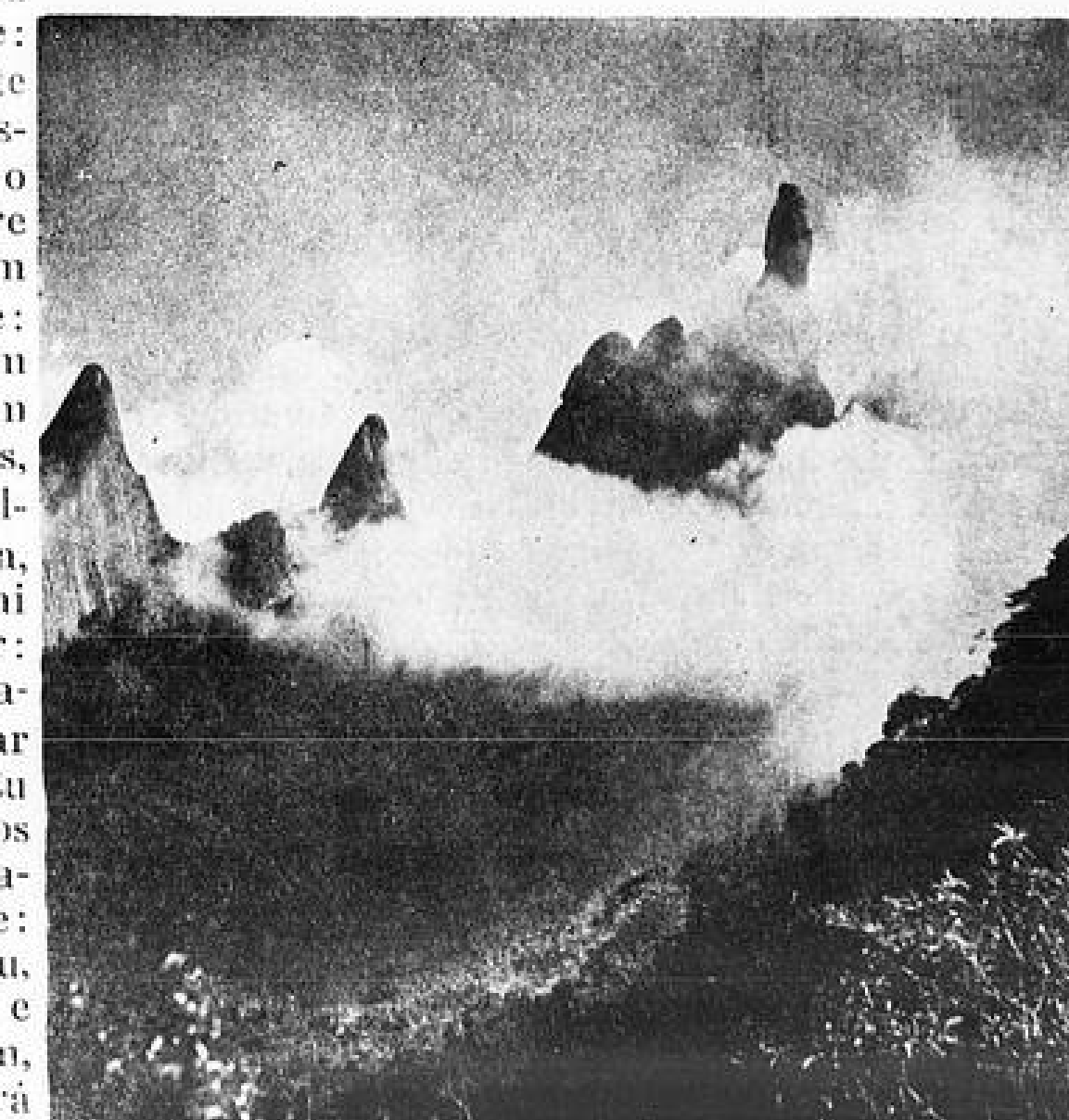
A SAMARITANA

Chegou Jesús a uma cidade de Samaria, que se chama Sicar, junto da herdade que Jacó dera a seu filho José. Ora havia ali um poço chamado a fonte de Jacó. Fatigado, pois, do caminho, estava Jesús assentado à borda do poço. Era isto quasi à hora sexta. Veiu uma mulher de Samaria a tirar água. Disse-lhe Jesús: Dá-me de beber (pois seus discípulos tinham ido para a cidade, comprar viveres). Disse-lhe logo aquela mulher Samaritana: Como, tú sendo Judeu, me pedes de beber a mim, que sou uma mulher Samaritana: porque os Judeus não comunicam com os samaritanos. Respondeu Jesús e lhe disse: Si conhecesses o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tú certamente lhe pedirias a Ele, e dar-te-ia da água viva. Disse-lhe a mulher: Senhor, não tendes com que a tirar, e o poço é fundo; onde tendes, pois, essa água viva? Porventura sois maior que o nosso Pai Jacó, que nos deu este poço do qual também Ele mesmo bebeu, e seus filhos e seus gados? Respondeu Jesús e disse-lhe: Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água, que Eu lhe hei de dar, nunca mais terá sede; mas a água que Eu lhe der, virá a ser nêle uma fonte de água que jorra até à vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, daí-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tirá-la. Disse-lhe Jesús: Vai, chama o teu marido e vem aqui. Respondeu a mulher e disse: Eu não tenho marido. Jesús lhe disse: Bem disseste: não tenho marido. Porque cinco maridos tiveste já, e o que tens agora, não é teu marido; nisto disseste a verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que sois um profeta. Nossos pais adoraram sobre este monte, e vós todos dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Jesús lhe disse: Mulher, acredite-me; que é chegada a hora em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus, mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em "espírito e em verdade. Disse-lhe a mulher: Eu sei que está para chegar o Messias, que se chama Cristo; e quando Ele vier, nos ha de anunciar todas as coisas. Disse-lhe Jesús: Eu o sou, Eu que contigo falo. Neste mesmo instante, vieram os seus discípulos e se admiravam que estivesse falando com um mulher; porém, nenhum lhe disse: Que perguntais, ou, o que falais com ela? Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, foi para a cidade e disse áqueles homens: vindé e vede um homem, que me disse tudo que tenho feito: porventura será Ele o Cristo? Sairam, pois, da cidade, e vieram ter com Ele. Entretanto, seus discípulos o roga-

vam, dizendo: Mestre, comei. Mas Ele lhes respondeu: Eu tenho um manjar para comer que vós não sabeis. Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: Porventura trouxe-lhe alguém de comer? Disse-lhe Jesús: Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, para cumprir a sua obra. Porventura não dizeis vós: ainda há quatro meses até à seça? Mas Eu vos digo: Levantai os olhos e olhai para esses campos, que já estão branquejando próximos à ceifa: E aquele que sega, recebe uma recompensa e ajunta fruto para a vida eterna, para que assim o que semeia, como o que sega, se regosijam. Porque nisto é verdadeiro o dilado: Que um é o que semeia e outro o que sega. Eu vos enviei a segar o que vós não trabalhastes; outros foram os que trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos. Ora daquela cidade muitos foram os samaritanos que creram nêle, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho, dizendo: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Vindo, pois, ter com Ele, os samaritanos rogaram-lhe que ficasse ali. E Ele ficou dois dias. Então muitos mais creram nêle, por causa da sua pregação. De sorte que diziam a mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos, porque nós mesmos ouvimos e sabemos que Este verdadeiramente é o Salvador do mundo.

PETERLONGO

Delicioso e inofensivo!
O melhor champagne



Teresópolis, o Dedo de Deus

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"

O MENSAGEIRO NO LAR

VATAPÁ

2 quilos de camarões frescos, 250 grs. de camarões secos, 250 grs. de castanhas de cajú, ½ quilo de garoupa, 4 côcos, 2 pães de forma, azeite de dendê e pimenta.

Batem-se os côcos, tira-se o leite grosso, põe-se no bagoço um litro de água fervendo e espreme-se pondo este segundo leite em uma panela.

Descascam-se os pães, põem-se de molho em leite de vaca e passam-se depois em peneira fina. Mistura-se esta massa ao segundo leite de vaca e leva-se ao fogo para engrossar até ficar na consistência de creme mole.

Refogam-se os camarões com todos os temperos passados na máquina, inclusive pimenta. Torram-se os camarões secos e as castanhas de cajú, passam-se na máquina e mistura-se ao refogado. Em seguida junta-se ao creme.

Vai ao fogo misturando-se aos poucos o azeite de dendê, mexendo sempre até ficar com uma bonita cor. Põe-se o leite puro do côco e a garoupa em pedacinhos, depois de ter sido frita. Pimenta a vontade.

Serve-se com um pirão de arroz feito da seguinte maneira:

Põe-se de molho de véspera um quilo de arroz; cozinha-se nessa mesma água até ficar massa. Junta-se um pouco de leite puro de côco que se deixa para esse fim, e uma pitada de sal.

DELÍCIAS DE BACALHAU

Escalda-se 250 grs. de bacalhau e passa-se na máquina, juntam-se com 250 grs. de batatas cozidas. Faz-se um refogado, com azeite, tomates, cebolas, pimentões e salsa, tudo passado na máquina. Mistura-se esse refogado, fora do fogo e não muito quente, ao bacalhau, juntam-se três ovos batidos, 1 colher das de sopa de farinha de trigo, 2 de queijo ralado, e meia chicara de leite; mexe-se bem. Vai-se pondo às colheradas no azeite bem quente para fritar. Serve-se bem quente.

CASADINHOS DE CAMARÕES

Refoga-se em todos os temperos 1 quilo de camarões grandes. Quando prontos retiram-se da panela, unem-se 2 a 2 com 1 palito e envolvem-se na seguinte massa: — Põem-se numa tigela, 4 colheres das de sopa de farinha de trigo, 1 de azeite doce, 2 gemas, 1 pitada de sal, e vai-se pondo a água fria aos poucos, mais ou menos 1 chicara das de chá. De preferência deve-se fazer essa massa cedo para descansar bastante. Frita-se em azeite, arruma-se em pirâmides enfeitando o prato com salsa. Passa-se no coador o molho dos camarões que se serve à parte. — A ponta do palito deve ficar para fora dos casadinhos.

PAESINHOS DE CAMARÃO

Refoga-se ½ quilo de camarões em azeite, com uma cebola, pimentão e tomate cortado aos pedacinhos. Depois de refogado, junta-se 1 colher de massa de tomate dissolvida em leite puro de 1 côco e volta ao fogo para engrossar. Por último juntam-se 3 claras batidas. Cozinham-se 200 grs. de batatas, passam-se no espremedor, amassam-se com um pouco de sal, 1 colher de sopa de manteiga 3 gemas, e vão-se juntando aos poucos 250 grs. de farinha de trigo.

Depois abre-se em pedacinhos (com a mão) põe-se um pouco do recheio de camarões e uma azeitona. Dobra-se em forma de paesinhos ovais. Passam-se em ovo batido, farinha de rosca e frita-se em azeite.

PUDIM MARIA PIA

500 grs. de açúcar, 150 grs. de queijo prato ralado, 100 grs. de manteiga, 11 gemas e 1 ovo inteiro. Faz-se com o açúcar uma calda em ponto de pasta, juntam-se a manteiga e deixa-se esfriar. Põem-se os ovos em uma tigela, bate-se um pouco e mistura-se o queijo. Junta-se a calda e despeja-se numa forma untada de açúcar queimado, indo ao forno em banho-maria.

PUDIM FINÍSSIMO

Mistura-se numa tigela 400 grs. de açúcar com uma colher das de sopa de manteiga, 10 ovos sendo 5 inteiros e 5 só as gemas, o leite puro de um côco grande e um pouco de baunilha. Mexe-se bem e passa-se numa peneira fina. Vai ao forno em banho-maria em forma untada de calda queimada.

QUINDINS

400 grs. de açúcar, 15 gemas, 100 grs. de manteiga e o leite puro de 1 côco grande; mistura-se tudo e passa-se em peneira fina.

Com esta massa enchem-se tigelinhas de louça untadas com manteiga e levam-se ao forno em banho-maria.

BABA DE MOÇA

Com 400 grs. de açúcar faz-se uma calda em ponto de pasta. Quando morna juntam-se 9 gemas passadas na peneira e leva-se ao fogo brando, mexendo-se sempre para a frente com cuidado para não pegar no fundo da panela.

Quando começar a engrossar junta-se o leite puro de um côco, continua-se a mexer até a consistência desejada.

GELADO DE LARANJA

Batem-se 6 gemas com 8 colheres de açúcar; junta-se o caldo de 2 laranjas, 6 folhas de gelatina branca e uma vermelha derretida em uma chicara d'água fervendo e um sal'ce de licor a gosto, kirhs, ou outro. Passa-se 2 vezes numa peneira muito fina. Juntam-se então 6 claras em neve, derrama-se num prato de cristal e põe-se para gelar. Serve-se no próprio prato. Enfeita-se por cima com frutas cristalizadas: cerejas, abacaxi, etc.

BABA' AO RHUM

300 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de manteiga, meia chicara de fermento de cerveja, uma colher das de sopa de açúcar, 2 de leite, sal, 5 ovos inteiros e 100 grs. de passas. Mistura-se tudo num alguidar e bate-se muito bem. Untam-se de manteiga as formas próprias para babá que são altas e lisas ou então uma forma grande furada no centro; põe-se massa até a metade e abafa-se bem. Quando as formas estiverem cheias, levam-se imediatamente ao forno. Depois de assados, tiram-se e deixam-se esfriar completamente derramando-se então por cima deles uma calda fervendo, não muito grossa, feita com açúcar, rum ou cognac ou os licôres que se quiser. A calda deve ser abundante e bem temperada para que os babás fiquem embebidos e perfumados.



1.º — Um lindo modelo para o inverno; saia em angorá brik, casaco em lã listada.

2.º — Bastante moderno e elegante é este casaco tres quartos, modelo jaquetão.

3.º — Em veludo chifon preto sugerimos às nossas leitoras este simples e elegante modelo.

4.º Para lenage bordeaux temos este modelo em duas peças; saia envezada, corpo franzido na frente, ligado à saia por largo cinto da mesma fazenda em forma de bico; completa a toilette um casaco comprido da mesma fazenda completamente liso.

5.º — Em lã pesada temos este elegante costume, tendo por único enfeite uma gola de pêles.

Os sorrisos de N. S. Menina

Nesta coluna estampamos as dores físicas, morais e espirituais dos devotos de N. S. Menina. Como todos devem se sentir felizes com estas palavras do Santo Padre Pio X, o Pontífice da Eucaristia, por cuja causa de canonização devemos tanto nos interessar, para que a Igreja de Deus tenha a felicidade de propôr à imitação de todas as virtudes heróicas praticadas por esse Papa. Dizia Pio X: *"Pela comunhão de sofrimentos e de sentimentos em Jesus, Maria mereceu tornar-se a Reparadora da humanidade decaída e, por conseguinte, a dispensadora de todos os tesouros que Jesus nos adquiriu pelo seu Sangue e pela sua morte"*.

Nossa Senhora é Mãe e as mães sofrem com os filhos. As nossas dores físicas, morais e espirituais encontram eco amoroso no Coração terníssimo de Nossa Senhora. E, si Ela sofre conosco, tornando-se Reparadora das nossas misérias, é, cheios de confiança, que devemos tudo esperar da sua assistência nas nossas necessidades.

Como é suave um sorriso materno, no meio das nossas dores, eis, pois, Nossa Senhora sorrindo a todos os seus filhos e aliviando-os nos seus sofrimentos.

RIO DE JANEIRO — Eponina Valadares, solteira, residente à Rua Barão de Mesquita, 615, agradece à Nossa Senhora Menina a cura da congestão de fígado de sua irmã, Joana, com a aplicação da medida de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Maria Clara de Lamare S. Paulo, casada, residente à Rua Visconde de Caravelas, 149, Botafogo — agradece à Nossa Senhora Menina a cura de sua nora, Thais de Lamare S. Paulo.

RIO DE JANEIRO — Ivete Cardoso dos Santos, solteira, residente à Rua Piratini, 135, agradece à Nossa Senhora Menina sua cura de fortes dores de cabeça.

RIO DE JANEIRO — Dolores Graupera Tavares, casada, residente à Rua 12 de Maio, 186 - Gávea — agradece à Nossa Senhora Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Elvira Graupera, casada, residente à Praça Santos Dumont, 36, Gávea — agradece à Nossa Senhora Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — João Martins Borges, residente à Rua Maris e Barros, 974 — agradece à Nossa Senhora Menina sua cura.

RIO DE JANEIRO — Célia Coelho de Miranda, viúva, residente à Rua Baltazar Lisboa, 52, apart. 102 — agradece à Nossa Senhora Menina a cura de seu sobrinho, Maurício Coelho de Lima, que esteve internado no Hospício.

BOTUCATU, Est. de S. Paulo — Joaninha Matos, residente à Rua Dr. Costa Leite, 616 — agradece à Nossa Senhora Menina duas graças.

RIO DE JANEIRO — Léa Pereira da Cruz, residente à Avenida 28 de Setembro, 260 — agradece à Nossa Senhora Menina suas melhoras de uma moléstia de coração e promoção para o primeiro ano secundário.

RIO DE JANEIRO — Nair Pfaltzgraff, solteira, residente à Rua Pereira Nunes, 167 — agradece à Nossa Senhora Menina a cura de sua amiga Irene Lira, por intermédio da medida de Nossa Senhora. Estava há um mês com febre, sem atinar os médicos com a causa.

RIO DE JANEIRO — Dr. Álvaro de Barros Vieira do Couto, casado, residente à Rua Barão de Itaipú, 53 — agradece à Nossa Senhora Menina a cura de sua senhora, D. Blanche.

RIO DE JANEIRO — Marilda Campos, residente à rua Caruarú, 33 — agradece à Nossa Senhora Menina uma graça alcançada.

Beata Trinitas !

Adoro-Vos, Trindade e Deus Santíssimo!...
Ó Padre... em mim gerando eternamente!...
Ó Filho... em vosso Verbo perfeitoíssimo!...
Ó Espírito... de amor fecundo e ardente!...

Três focos de um espelho limpidíssimo,
Revestem-me de luz resplandesciente:
Poder, Sabedoria e Amor puríssimo,
Que são em mim mistério permanente!...

O êxtase divino, no esplendor,
Contemplo na minh'alma pequenina!
E sendo tão mesquinha e sem valor,

Tornei-me céu da glória que o ilumina!...
Do exílio, já não sinto a amarga dôr,
Possuindo esta Trindade una e divina.

Rio, festa da S. S. Trindade, 8 de Junho de 1941.



RIO DE JANEIRO - VISTA CHINEZA.

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

LIVRO I.

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

O comissário e o recebedor persistiam ainda na sua incredulidade relativamente ao fato da Aparição. Mas uma nuvem separava já as duas negativas e essa nuvem era o abismo. Um supunha Bernadette firme e segura na sua mentira, o outro julgava-a de boa fé na sua ilusão.

— *É hábil!* — dizia o primeiro.

— *É sincera!* — dizia o segundo.

Posto que tivesse sido impotente contra as respostas simples, precisas e sem contradição de Bernadette, havia o Sr. Jacomet alcançado, no fim dessa longa luta, uma vantagem decisiva. Tinha metido medo ao pai da Vidente e compreendia que, por esse lado, estava, pelo menos agora, senhor da posição.

Francisco Soubirous era um homem de bem, mas não era um herói. Era tímido perante a autoridade oficial, como sucede entre a classe do povo e entre os indigentes, para quem qualquer dificuldade é um desastre imenso, por causa da sua miséria, pois que se sentem desarmados contra o arbitrio e a perseguição. Cria, é fato, na realidade das Aparições; mas, como não sabia do que se tratava e sentia certo terror pela sucessão dos fatos extraordinários, não via inconveniente em se opôr que sua filha voltasse à gruta. Talvez tivesse um vago receio de desagradar à "Senhora" insuportável que se manifestava a Bernadette, mas o medo de irritar um homem de carne e osso, o medo de travar luta com um adversário tão temível, como era o comissário de Lourdes, operava ainda mais poderosamente no seu espírito.

— *Tu bem vês que todos esses senhores são contra nós* — disse êle a Bernadette. — *Si voltares à Gruta, o Sr. Jacomet, que póde tudo, manda prender-nos. Não voltes lá.*

— *Mas, meu Pai,* — disse Bernadette; — *quando eu lá vou, não é por minha resolução própria. Sinto qualquer coisa que me atrai contra minha própria vontade.*

— *Seja o que fór* — disse o pai. *De hoje em diante, proibo-te formalmente que voltes à Gruta. Tu não me desobedecerás pela primeira vez na tua vida.*

A pobre criança, presa entre a promessa feita á Aparição e a expressa proibição da autoridade paterna, respondeu:

— *Farei o que puder, para resistir á força que para ali me puxa.*

E assim se passou tristemente a tarde dêsse mes-



mo domingo, que se tinha erguido no glorioso e bem-aventurado esplendor do êxtase.

Foi, pois, em vão que, na madrugada do dia seguinte (segunda feira, 23 de Fevereiro), o povo esperou Bernadette nas margens do Gave, á hora habitual das Aparições. Ninguém aviu chegar. Os pais tinham-na, logo de manhã, mandado para a escola; e a criança, que só sabia obedecer, para lá fôra com o coração alanceado e os olhos cheios de lágrimas.

As Irmãs, que as suas funções de caridade e de ensino e, talvez, as recomendações do Revdo. Abade Peyramale retinham no hospital e na escola, nunca, tinham sido testemunhas dos êxtases de Bernadette e não acreditavam mesmo nas Aparições. Além disso, quando o povo se mostra muitas vezes crédulo em assuntos sobrenaturais, acontece que, por um fenómeno que a princípio surpreende, mas que é incontestável, os eclesiásticos, os religiosos e as religiosas são muito cépticos e muito rebeldes em crer e, admitindo teoricamente a possibilidade de tais manifestações divinas, exigem com uma severidade muito excessiva que esses fatos sejam dez vezes provados. As Irmãs juntaram a sua proibição á dos pais, dizendo a Bernadette que essas visões nada tinham de real e que mentia ou tinha o cérebro desarranjado. Uma delas, supondo uma impostura, em assunto tão grave e tão sagrado, mostrava-se mesmo muito rispida.

— *Má menina,* — lhe dizia ela — *tu estás a fazer um indigno carnaval no santo tempo da quaresma.*

Outras pessoas que a viram no recreio, acusavam-na de querer fazer-se passar por santa e de se estar entregando a um jôgo sacrilego. Acrescia a tudo isto a zombaria que lhe faziam algumas das suas companheiras.

Deus queria experimentar Bernadette. Tendo-a, nos dias antecedentes, inundado de consolações, entendia, na sua sabedoria, deixá-la agora em completo abandono em luta com os sarcasmos e as injúrias, presa da hostilidade de todos os que a rodeavam.

A infeliz menina sofria cruelmente, não só com estas contradições exteriores, mas ainda mais as agonias interiores da sua alma.

Essa infantil pastora, que ainda não tinha conhecido na sua vida tão curta, outras dores, além das dores físicas, entrava numa via e começava a sentir outras torturas e outras aflições. Não queria, por um lado, desobedecer nem à autoridade do pai, nem à das religiosas, mas pelo outro não podia suportar o pensamento de faltar à promessa que tinha feito à divina Aparição da Gruta. Nessa pequena alma, até esse momento sossegada, feria-se uma luta crua! Parecia-lhe que oscilava invencivelmente entre dois abismos igualmente mortais:

Ir à Gruta era pecar para com seu pai; não ir era pecar contra a Visão celestial. E nos dois casos, era, a seus olhos, pecar evidentemente contra Deus. E todavia, por uma alternativa inevitável, era preciso decidir-se por um ou outro destes dois partidos. Não havia termo médio e era impossível deixar de fazer esta escolha fatal. É verdade que o que é impossível ao homem, diz o Evangelho, é possível a Deus.

Passou a manhã, assim, nessas angústias, tanto mais penosas e dilacerantes, quando chegavam a uma alma, na idade habitualmente calma e pura, em que são tão vivas as impressões. O sofrimento das dores humanas ainda não havia calejado as fibras delicadas do coração.

Ao meio dia, voltavam as crianças para casa, afim de tomarem alimento.

Bernadette com a alma despedaçada entre os dois termos inconciliáveis desta situação sem saída, dirigia-se tristemente para sua casa. O sino da Igreja de Lourdes acabava de fazer soar as badaladas do meio dia.

Nesse momento apoderou-se dela uma força estranha, movendo-lhe o corpo, como o poderia fazer um braço invisível, e desviou-a do caminho que trilhava, para a levar insensivelmente na direção do atalho que conduzia para a Gruta. Esse impulso produziu nela o mesmo efeito que um imperioso sopro de vento produz numa folha seca, caída no chão. E por isso ponde deixar de correr como si tivesse sido colocada de repente na mais íngreme das ladeiras. Todo o seu ser físico se achou bruscamente arrastado para a Gruta. E por isso teve de correr nessa direção.

E todavia o movimento que a arrastava, nem era brusco, nem violento. Era irresistível, mas nada tinha de duro; era, pelo contrário a suprema força, na suprema doçura. A mão onipotente fazia-se meiga e materna, como si temesse ferir essa débil criança.

Tinha, pois, a Providência resolvido o insolúvel problema. A criança, submissa ao pai, não ia à Gruta, para onde só o seu coração a levava, e eis que arrebatada pela força do Anjo do Senhor, para aí foi levada e aí chegou, conforme a promessa que fizera à Virgem e sem que, a-pesar-disso a sua vontade desobedecesse à autoridade paterna.

Por mais de uma vez se têm produzido fenômenos semelhantes na vida de certas almas, cuja profunda pureza agradou ao olhar de Deus. S. Filipe Neri, Santa Ida de Louvain, S. José de Cupertino e Santa Rosa de Lima, experimentaram coisas análogas ou semelhantes.

O humilde coração de Bernadette, mortificado e abandonado, sorria à esperança, à medida que mais se ia aproximando da Gruta.

— *Vou tornar a ver —* dizia de si para si a criança — *a minha querida Senhora da Aparição! Vou contemplar esse rosto tão belo, cuja vista me encanta de felicidade. As penas que hoje tenho sofrido, vão succeder a alegria sem limites, porque a Senhora não me abandonará.*

Ignorava, na sua inexperiência, que o Espírito de Deus é imperscrutável nos seus designios.

Um pouco antes de ter chegado à Gruta sentiu Bernadette que a força que até aí a tinha arrastado, pareceu senão cessar inteiramente, pelo menos diminuir sensivelmente. Caminhou, portanto, mais de vagar, e com uma fadiga a que não estava habituada, porque era exatamente nesse sítio que nos outros dias, um poder invisível parecia que, ao mesmo tempo que a atraía para a Gruta, lhe dava forças para prosseguir. Mas nesse dia, nem sentiu essa atração secreta, nem essa força misteriosa. Tinha sido impedida para a Gruta, mas não tinha sido atraída. A mão oculta que a tinha agarrado e guiado, tinha-lhe indicado o caminho do dever e mostrado que primeiro que tudo era mister conservar a promessa feita à Aparição. Mas a criança não tinha, como das outras vezes, ouvido a voz interior e sentido o onipotente atrativo. Quem tiver o hábito de analisar, facilmente verá que estas coisas são mais fáceis de compreender que de exprimir.

Posto que já se tivesse dispersado a grande multidão que havia baldadamente esperado Bernadette, ainda assim havia bastante gente em frente das Rochas de Massabielle. Uns tinham vindo para orar e outros por mera curiosidade. Alguns, porém, que tinham visto Bernadette caminhar nessa direção, largaram o que estavam fazendo e seguiram-na até à Gruta.

A criança ajoelhou-se, como de costume, em frente da Gruta e esperava a todo o momento tornar a ver o rosto da Visão sorrir-se para ela. Começou então, a rezar o terço, fixando os seus límpidos olhos na abertura da Gruta.

Longo tempo se passou assim.

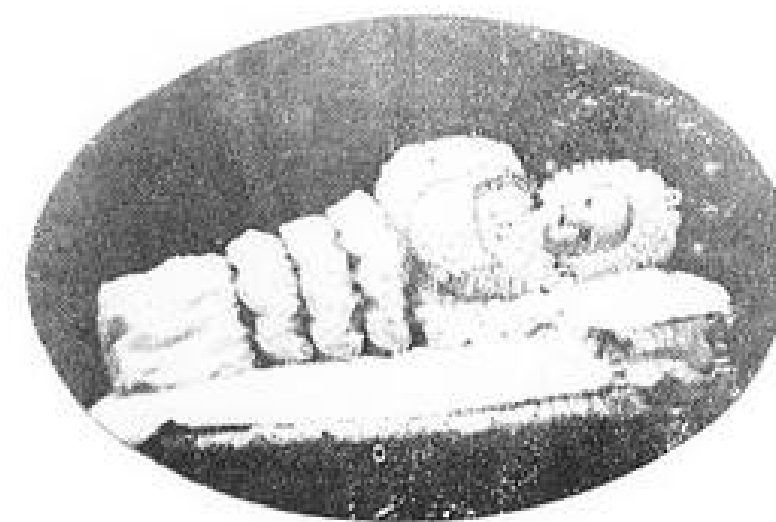
A multidão atenta, olhava para o rosto da criança, a ver si ele refulgia, mostrando pelo seu esplendor que tinha diante de si o Ser sobrenatural que aí costumava aparecer.

Mas Bernadette, embora orasse com fervor, não mostrava as suas feições iluminadas pelo êxtase divino. A visão maravilhosa não se mostrou a seus olhos e a criança não viu realizadas as suas esperanças. O céu pareceu abandoná-la, como a terra, e ficaram duro à sua oração e às suas lágrimas, como as rochas de mármore, em que ela havia colocado os joelhos.

De todas as provações a que fôra submetida desde a véspera, era esta a mais cruel, porque foi a amargura das amarguras.

— *Porque desapareceis?* — perguntava ela — *e porque me abandonais?*

O Ente maravilhoso também parecia efetivamente repeli-la e, cessando de se manifestar, parecia dar razão aos contraditores e deixar o campo livre aos seus inimigos.



Da Capela de N. S. Menina



THESESOPHUS - Cascatas de Iguay - Rio de Janeiro

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"



GORDON'S DRY GIN

